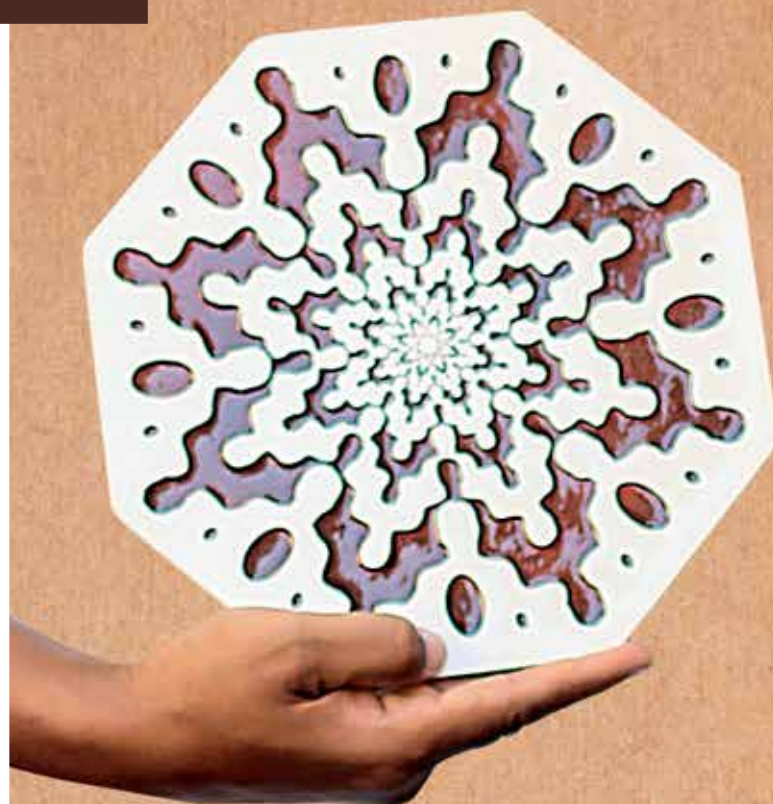


INFORME

FECOMÉRCIO

ANO VII EDIÇÃO N° 040 JUL - AGO / 2018

PE



06

NO CÉU DO SERTÃO

Voo teste é realizado
entre Recife e Serra
Talhada

36

PELAS RUAS QUE ANDEI

Av. Boa Viagem
conquista pela
maresia e agitação

42

HOSTELS

Hospedagem barata
e interativa

MÃOS QUE FAZEM CULTURA

ARTESANATO É PARTE ESSENCIAL DA CULTURA DE PERNAMBUCO.

28

AS FEIRAS CONQUISTAM MORADORES LOCAIS E TURISTAS

A gente trabalha com fluxo de caixa, planos de marketing, gestão de estoque e realização de sonhos.

Nós acreditamos que existe um mundo de possibilidades para os empreendedores. Seja através de um plano de marketing para sair na frente do mercado, organizando o fluxo de caixa para reduzir custos, ou até mesmo desenvolvendo um aplicativo e expandindo os negócios. O importante é investir no crescimento, sucesso e na lucratividade dos empreendedores de Pernambuco.



VALORIZAÇÃO DO QUE É NOSSO



JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente do Sistema
Fecomércio/Senac/Sesc-PE
e 1º vice-presidente da CNC
presidencia@fecomercio-pe.com

Pernambuco possui manifestações culturais riquíssimas, um povo extremamente criativo e de espírito empreendedor. Para dar visibilidade ao que é da terra, a Informe Fecomércio traz na capa desta edição as feirinhas de artesanato que encantam turistas e que dão destaque aos moradores locais. Toda a cor, variedade e riqueza de detalhes estão expostos na seção “Descubra”.

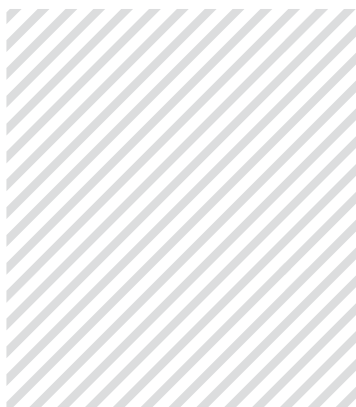
A coluna de Gastronomia “Fome de quê” discute a percepção que chefes de cozinha precisam ter para o quão *instagramável* o prato é. Isso potencializa a chance dele se transformar em sucesso. Na “Ser Cultural”, o assunto abordado é a vocação natural do Sesc para a educação e como a inovação é necessária para seguir avançando nessa área.

Por essa temática ser de essencial importância, seguimos falando sobre educação na seção “Deu certo”, que mostra bibliotecas

gratuitas como um incentivo para incremento no número de visitas. A entrevista com Sylvia Siqueira Campos se mantém na mesma linha. A jornalista pernambucana é coordenadora da ONG Mirim e é uma das três brasileiras que será patrocinada por Malala Yousafzai. A revista aborda ainda, na seção “Mercado”, o crescimento da procura por hostels, uma modalidade de hospedagem econômica que cai cada vez mais no gosto dos viajantes jovens. Um dos principais pontos turísticos do Recife, a avenida Boa Viagem é a estrela da seção “Pelas ruas que andei”. Abrigando a principal praia urbana da Região Metropolitana, o local reúne a memória afetiva de diversos pernambucanos. Por estimular o crescimento de todas as regiões do Estado, a Fecomércio esteve presente no voo teste da Azul para Serra Talhada. Um avanço que vai oportunizar o crescimento de empresas do Sertão. Esperamos que você tenha uma boa leitura e até a próxima!



Rua do Sossego, 264, Boa Vista | Recife-PE
CEP: 50050-080
Tel.: (81) 3231-5393 / 3231-5670
www.fecomercio-pe.com.br



expediente

Jul/Ago 2018 - XL Edição -

COORDENAÇÃO GERAL/PROJETO Lucila

Nastássia - **EDIÇÃO** Ericka Farias -

PROJETO GRÁFICO Daniele Torres - **FOTOS**

Agência Rodrigo Moreira - **REVISÃO**

Claudia Fernandes - **IMPRESSÃO** CCS

Gráfica - **TIRAGEM** 7.000 exemplares -

Obs.: Os artigos desta revista não refletem necessariamente a opinião da publicação.

Material Produzido pelo Núcleo de

Branded Content da Dupla Comunicação



SIGA-NOS!

 fecomercio-pe.com.br

 /fecomerciope

 @fecomerciope

JOSIAS ALBUQUERQUE

Presidente

BERNARDO OLIVEIRA

1º Vice-presidente

FREDERICO LEAL

2º Vice-presidente

JORGE ALEXANDRE

3º Vice-presidente

RUDI MAGGIONI

Vice-presidente para o Comércio
Atacadista

JOAQUIM DE CASTRO

Vice-presidente para o Comércio Varejista

ARCHIMEDES CAVALCANTI JÚNIOR

Vice-presidente para o Comércio de
Agentes Autônomos

ALEX COSTA

Vice-presidente para o Comércio
Armazenador

EDUARDO CAVALCANTI

Vice-presidente para Assuntos do
Comércio de Turismo e Hospitalidade

OZEAS GOMES

Vice-presidente para o Comércio de
Serviços de Saúde

JOSÉ CARLOS DA SILVA

1º Diretor-secretário

REINALDO DE BARROS E SILVA

2º Diretor-secretário

JOÃO MACIEL DE LIMA NETO

3º Diretor-secretário

JOSÉ LOURENÇO DA SILVA

1º Diretor-tesoureiro

ANA MARIA CALDAS

2º Diretor-tesoureiro

ADEMILSON DE MENEZES

3º Diretor-tesoureiro

FRANCISCO MOURATO

Diretor para Assuntos Sindicais

JOSÉ CARLOS DE SANTANA

Diretor para Assuntos de Relações do
Trabalho

MICHEL JEAN WANDERLEY

Diretor para Assuntos Tributários

EDUARDO CATÃO

Diretor para Assuntos de
Desenvolvimento Comercial

ALBERES LOPES

Diretor para Assuntos de Crédito

JOSÉ JORGE DA SILVA

Diretor para Assuntos de Consumo

CARLOS PERIQUITO

Diretor para Assuntos de Turismo

MILTON TAVARES

Diretor para Assuntos do Setor Público

CELSO CAVALCANTI

Diretor para Assuntos do Comércio
Exterior

EDIVALDO GUILHERME

1º Conselho Fiscal Efetivo

ROBERTO FRANÇA

2º Conselho Fiscal Efetivo

DIANE FREIRE DE OLIVEIRA

3º Conselho Fiscal Efetivo

SINDICATOS FILIADOS

**Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes do Recife, Olinda e Jaboatão**
Tel./Fax: (81) 3231-6175

**Sindicato do Comércio Varejista de
Catende, Palmares e Água Preta**
Tel.: (81) 3661-0332

**Sindicato do Comércio de Vendedores
Ambulantes de Caruaru**
Tel./Fax: (81) 3719.0867 / 3721.5985

**Sindicato dos Lojistas do Comércio do
Recife**
Tel./Fax: (81) 3222.2416

**Sindicato do Comércio Varejista de
Gêneros Alimentícios do Recife**
Tel./Fax: (81) 3221.8538

**Sindicato do Comércio Varejista de
Produtos Farmacêuticos do Estado de
Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3231.5164

**Sindicato do Comércio Varejista dos
Feirantes do Estado de Pernambuco**
Tel.: (81) 3446.3662 / Fax: (81) 3446.2115

**Sindicato do Comércio Varejista
de Materiais Elétricos e Aparelhos
Eletrodomésticos do Recife**
Tel./Fax: (81) 3221.6167 / 3222.2416

**Sindicato do Comércio Varejista de
Garanhuns**
Tel./Fax: (81) 3761.0148

**Sindicato do Comércio de
Hortifrutigranjeiros, Flores e Plantas do
Estado de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3252.6464

**Sindicato do Comércio do Jaboatão dos
Guararapes**
Tel./Fax: (81) 3481.0631

**Sindicato do Comércio Varejista de
Maquinismos, Ferragens e Tintas do
Estado de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3471.0507 / 3338.1720

**Sindicato do Comércio Varejista de
Petrobrás**
Tel.: (87) 3861.2333 / Fax: (81) 3861.2333

**Sindicato dos Lojistas do Comércio de
Caruaru**
Tel./Fax: (81) 2103.1313 / 3722.4070

**Sindicato do Comércio de AutoPeças do
Estado de Pernambuco**
Tel.: (81) 3422.0601

**Sindicato dos Representantes Comerciais
e Empresas de Representações
Comerciais de Pernambuco**
Tel./Fax: (81) 3226.1839 / 3236.4799

**Sindicato das Empresas do Comércio e
Serviços do Eixo Norte**
Tel./Fax: (81) 3371.8119

**Sindicato do Comércio Varejista de
Calçados do Recife**
Tel./Fax: (81) 3222.2416

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Drogas e Medicamentos de PE**
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235

**Sindicato do Comércio Atacadista de
Gêneros Alimentícios de PE**
Tel./Fax: (81) 3033.8411 / 99165.5235



fome de quê

O NOVO CONTEXTO DA ALIMENTAÇÃO E OS INSTAGRAMMABLES
FOODIES

Por Robson Lustosa

10



ser cultural

QUANDO EDUCAR É PRIORIDADE, INOVAR PASSA A SER NECESSIDADE

Por Teresa Cristina da Rosa Ferraz

14



entrevista

SYLVIA SIQUEIRA CAMPOS

Jornalista fala do trabalho desenvolvido na ONG Mirim que teve reconhecimento de Malala Yousafzai

18



capa

Do talento com as mãos brota o artesanato que conquista e encanta

28

pág. 06

CONJUNTURA

Aeroporto de Serra Talhada passa por teste para receber voos do Recife

pág. 22

DEU CERTO

Bibliotecas públicas possuem acervo variado e atraem visitantes

pág. 36

PELAS RUAS QUE ANDEI

Avenida Boa Viagem conquista com brisa do mar

pág. 40

ARTIGO

Mulheres e negócios por **Natália Lacerda e Francisco Saboya**

pág. 42

MERCADO

Hostels estão em alta por ser hospedagem interativa e de baixo custo

pág. 49

CURTAS

Semana do teatro no Sesc Santa Rita

pág. 50

EM FOCO

Inimigo do meio ambiente, o canudo começa a ser visto como vilão



CONJUNTURA

SERRA TALHADA É LOGO ALÍ



Nova rota de voo comercial operada pela Azul Linhas Aéreas trará oportunidades de negócios e emprego para o Sertão pernambucano

POR LUIZA ALENCAR

O município de Serra Talhada fica a 415 quilômetros do Recife. De carro, são aproximadamente cinco horas e 30 minutos de viagem. Mas, em pouco tempo, a distância entre as duas cidades poderá ser percorrida bem mais rapidamente. Isso porque o aeroporto Santa Magalhães, em Serra Talhada, passou por requalificação para receber voos comerciais. Dessa forma, o Sertão do Pajeú ganhará ligação direta com a Capital, facilitando não só o acesso, como também contribuindo para o desenvolvimento da região. Um voo teste já foi realizado dessa rota, que será operada pela Azul Linhas Aéreas.

“Guardamos uma expectativa muito grande, pois a possibilidade do voo tira a região do isolamento e a conecta com



o mundo. Novas empresas estão se preparando para acontecer a partir desse voo”, comenta o empresário e diretor da Fecomércio, Francisco Mourato. A capital do xaxado, como é conhecida, possui uma localização estratégica e o novo terminal poderá trazer benefícios também para a população dos municípios do entorno, como Floresta, Salgueiro, Afogados da Ingazeira, Arcoverde e Custódia. Além de ser um ganho para as empresas, a rota vai ainda tornar a região mais acessível para viajantes que procuram lazer. “A cidade tem vocação para o turismo cultural muito forte, por causa de Lampião e do cangaço. Também temos o exemplo de Triunfo, outra cidade também com grande

“Guardamos uma expectativa muito grande, pois a possibilidade do voo tira a região do isolamento e a conecta com o mundo”

Francisco Morato

potencial turístico, que está aguardando ansiosamente. O aeroporto vai atrair pessoas e investimentos”, complementa o empresário.

O grande potencial da região, inclusive, foi um dos fatores decisivos para a escolha da cidade para a nova operação. “O desejo da Azul de operar voos em uma nova cidade sempre leva em consideração fatores como PIB, densidade populacional e atividades econômicas locais. Por esses fatores, a cidade de Serra Talhada foi escolhida”, explica Marcelo Bento Ribeiro, diretor de alianças e distribuição da Azul Linhas Aéreas.

O pontapé inicial para a nova operação já foi dado no dia 12 de julho, quando foi realizado um voo teste com saída da capital pernambucana com autoridades e convidados. “O teste tem uma simbologia muito grande. Na ocasião, a Azul pôde constatar que o aereo-

porto tem estrutura para receber os voos”, comemora Mourato. E, de acordo com o diretor de alianças e distribuição da Azul, a companhia gostou do resultado. “O voo teste deixou a companhia muito empolgada. Foi uma primeira oportunidade para avaliarmos a operação entre as cidades, tanto em voo quanto em solo”, comenta o diretor.

A empresa, porém, aguarda a finalização das obras para poder anunciar o início dos voos regulares. “Depende da conclusão de obras, procedimentos e manuais, além da consequente certificação do aeroporto pela ANAC. Não podemos estimar, por enquanto, uma data para as operações comerciais. O que podemos garantir é que, quando tiver em operação, os voos entre Recife e Serra Talhada serão realizados com as aeronaves modelo ATR 72-600, que comportam até 70 clientes”, finaliza o diretor.

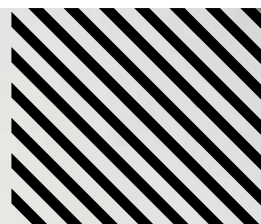


→ NOVA INSTALAÇÃO

Além do voo teste realizado pela Azul Linhas Aéreas, no dia 12 de julho a Fecomércio-PE recebeu da Prefeitura de Serra Talhada uma área para uma instalação de uma unidade do Senac. A nova sede atenderá a região com cursos de capacitação profissional. □



FOME DE OUÊ
POR ROBSON LUSTOSA



O NOVO CONTEXTO DA ALIMENTAÇÃO E OS *INSTAGRAMMABLES* *FOODIES*





A combinação “nitroglicerina” de internet, smartphones e redes sociais fez explodir uma mudança de comportamento que revolucionou a nossa sociabilidade. Este cenário virtual instiga seus usuários a se expressarem via web, apresentarem seus cotidianos, compartilharem experiências e vivenciarem seus *self reality shows* online. Internautas veiculam conteúdos que alicerçam o con-

sumo contemporâneo de imagens, símbolos e valores. As hashtags *#detox* e *#fitness* lideram as publicações entre usuários e digital influencers, onde a espetacularização de corpos “perfeitos” em um mercado digital de produtos, receitas e serviços que acompanham as mudanças nos modos de pensar, de viver e de comer. Os Foodies tornaram a alimentação um estilo de vida com status sensorial e prazeroso. A qualidade visual das fotografias virou regra nesse



“

É notório como as redes sociais modificaram a forma como a comida é percebida, gerando alusões complexas do cotidiano alimentar”

Robson Lustosa

totalitarismo fotogênico vigente. Prato e imagem devem ser belos! O Instagram, rede social com um bilhão de usuários ativos, confirma essa assertiva que se consolida no universo de *hashtags* como *#foodstagram* *#foodiegram* e versões erotizadas como *#pornfood* e *#foodgasm*. Marcar com arroba (@) se tornou chamado e as *hashtags* permitem a exibição para além das fronteiras reais nesse universo infinitamente livre que é o mundo abstrato da internet.

Essa nova cultura faz urgir a mudança do olhar ingênuo sobre este “novo” fenômeno de interação social e captar oportunidades de exposição pelas empresas de alimentação a milhares de internautas. Redes sociais, como o Instagram, possibilitam o surgimento contínuo de novas demandas de consumo e de novos mercados.

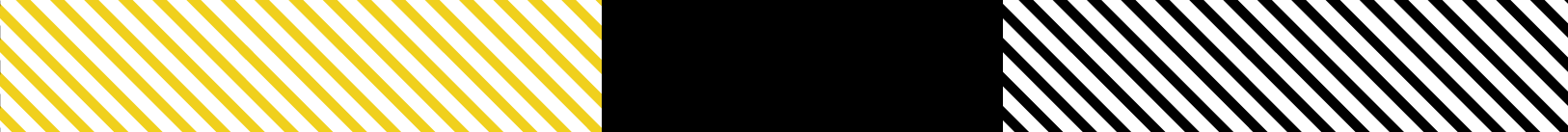
O @coffeeinacone é um exemplo deste efeito cujo café inovador servido em um cone de sorvete foi considerado o mais instagramável do mundo. O barista Dayne Levinrad lançou o produto em 2016, na África do Sul, e desde então quase um milhão de imagens foram curtidas, comentadas e compartilhadas no mundo todo.

O *mirror glazed cake*, criado pela confeitadeira russa Olga Noskova, @olganoskovaa, é outro exemplo de *instagrammable food* de sucesso. Suas criações “espelhadas” inspiraram confeitadores no mundo inteiro e garantiram para além da fama na rede social, o aumento da venda dos *mirror cakes* e a realização de MasterClasses ao redor do mundo.

Outros *instagrammables foodies* foram inevitáveis e surgiram sobremesas híbridas, como os *#cronuts*, mistura de donuts com croissant, e *#brookies*, que são metade brownies, metade cookies. O conceito de *colourful food* agora se expressa por comidas de cores intensas dos corantes, glitter e confeitos que resultam em doçuras místicas como *#galaxydoughnuts* (donuts com cobertura imitando as cores da galáxia), *#rainbowbagels* (pão em formato de anel colorido) e *#unicorn-toast* (torrada com cobertura colorida).

É notório como as redes sociais modificaram a forma como a comida é percebida, gerando alusões complexas do cotidiano alimentar. Neste crescente e irreversível fenômeno, as redes sociais podem se expressar como potencial campo de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos alimentares, mas também resgatar delícias caseiras as quais não permanecerão mais soterradas em pilhas de folhas amareladas dos velhos caderninhos de receitas. □

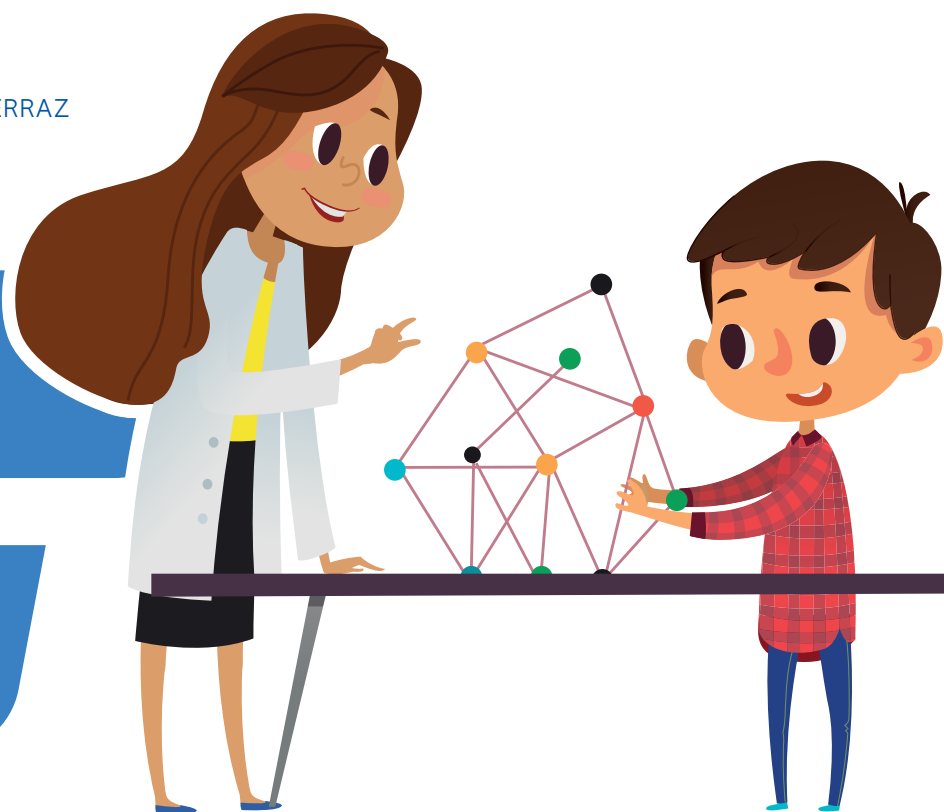




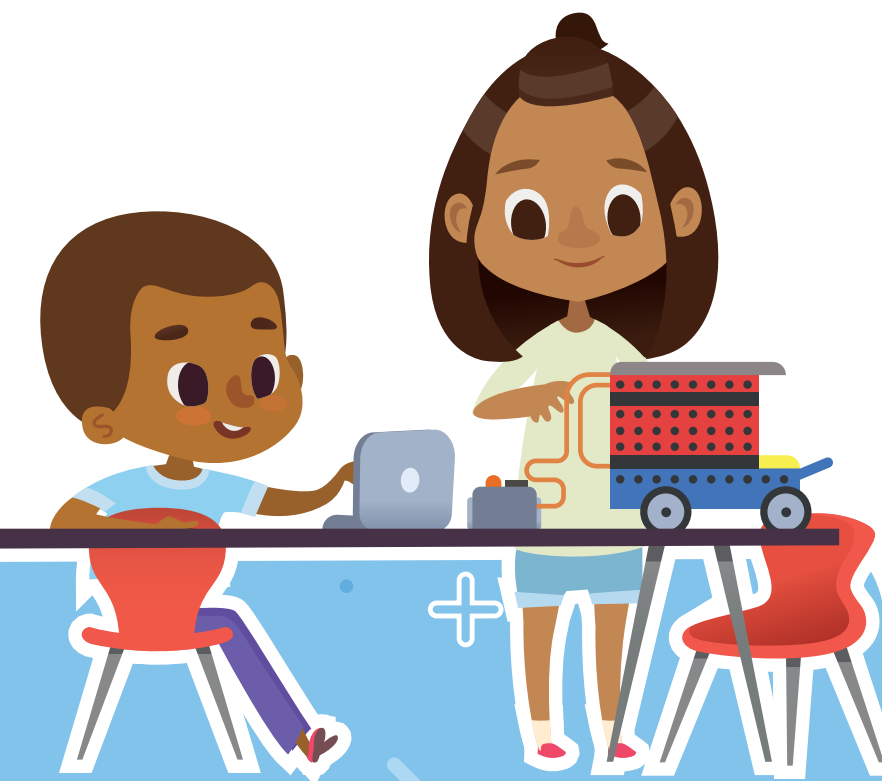


ser cultural

POR TERESA CRISTINA DA ROSA FERRAZ



QUANDO EDUCAR
É PRIORIDADE,
I N O V A R
PASSA A SER
NECESSIDADE



O Sesc é uma entidade de prestação de serviços de caráter socioeducativo que promove o bem estar nas áreas de Educação, Cultura, Lazer, Saúde e Assistência com o objetivo de contribuir para a

melhoria da qualidade de vida da clientela e facilitar seu aprimoramento cultural e profissional.

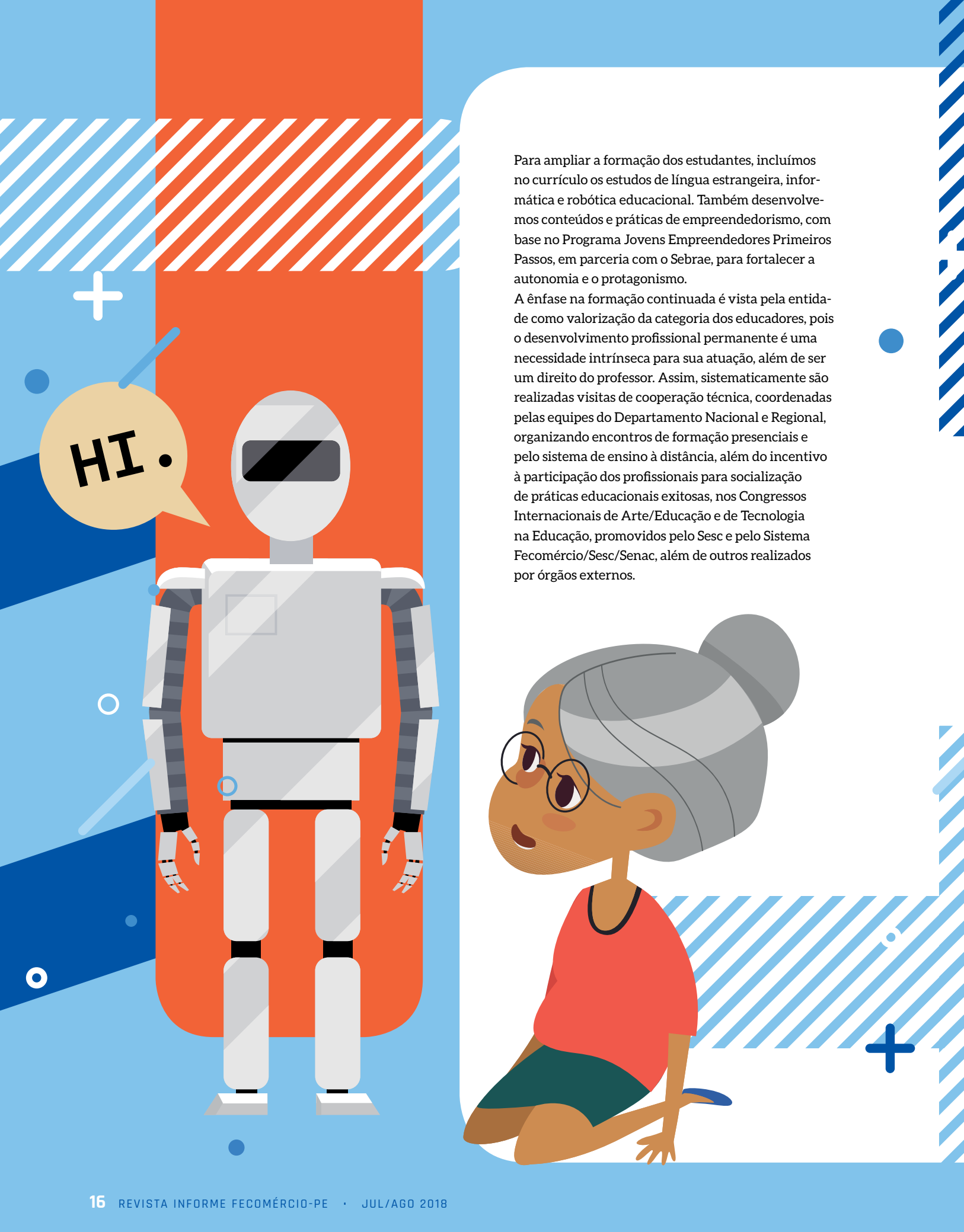
A educação ocupa uma posição de destaque na entidade, permeando todas as áreas de atuação. Também são desenvolvidas ações complementares, centradas no atendimento às crianças, jovens, adultos e idosos que necessitam de suplência e àqueles que buscam aperfeiçoamento ou qualificação funcional.

Em Pernambuco, o Sesc atua com quinze escolas, localizadas nas Unidades Operacionais da Capital e Região Metropolitana do Recife e no interior do Estado, atendendo ao efetivo de 6.070 alunos. A prática pedagógica elege o diálogo entre professores e alunos, tematizando a reflexão sobre suas experiências de vida e desenvolvendo a consciência crítica sobre suas relações com o meio físico, cultural, social e político. A contextualização e a interdisciplinaridade integram os conteúdos curriculares e os temas transversais.

O caráter socioeducativo da entidade possibilita a inclusão de ações educativas em diversos espaços externos e internos da escola como: teatro, galeria de arte, ateliê, museu, salas de dança e música, biblioteca, complexo esportivo, laboratório de informática, sala de ciências, laboratório de autoria literária, horta escolar, dentre outros.

“O espaço Maker compreende um conceito que evidencia um movimento de compartilhamento de conhecimentos, constituindo uma rede, onde as pessoas se conectam para dentro e para fora do grupo”

Teresa Cristina da Rosa Ferraz

The illustration features a stylized robot on the left and an elderly woman on the right. The robot is white with a grey head, a black visor, and a rectangular chest panel. It has jointed arms and legs. A yellow speech bubble with the text "HI." is positioned next to its head. The woman has grey hair tied in a bun, wears glasses, a red t-shirt, and a dark green skirt. She is kneeling and looking towards the robot. The background consists of a large orange vertical band, a blue area with diagonal white stripes, and a light blue area with small white circles and plus signs.

HI.

Para ampliar a formação dos estudantes, incluímos no currículo os estudos de língua estrangeira, informática e robótica educacional. Também desenvolvemos conteúdos e práticas de empreendedorismo, com base no Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos, em parceria com o Sebrae, para fortalecer a autonomia e o protagonismo.

A ênfase na formação continuada é vista pela entidade como valorização da categoria dos educadores, pois o desenvolvimento profissional permanente é uma necessidade intrínseca para sua atuação, além de ser um direito do professor. Assim, sistematicamente são realizadas visitas de cooperação técnica, coordenadas pelas equipes do Departamento Nacional e Regional, organizando encontros de formação presenciais e pelo sistema de ensino à distância, além do incentivo à participação dos profissionais para socialização de práticas educacionais exitosas, nos Congressos Internacionais de Arte/Educação e de Tecnologia na Educação, promovidos pelo Sesc e pelo Sistema Fecomércio/Sesc/Senac, além de outros realizados por órgãos externos.

E o nosso desafio de fazer uma escola instigante, atraente, competente e prazerosa não para por aí. Atualmente, com o advento da sociedade digital, os estudantes da geração cibercultura querem mais exigindo a reelaboração dos modelos de ensinar e aprender no século XXI. Assim, estamos diante de novas frentes que nos impulsionam para a pesquisa e o estudo da cultura Maker. O Departamento Nacional do Sesc tem promovido formações para coordenadores, supervisores e professores, no sentido de disseminar e aprofundar os estudos dessa nova ferramenta que já está revolucionando o ambiente escolar.

Entende-se por “Makerspace” um ambiente onde máquinas e materiais diversos estão disponíveis para o desenvolvimento e design de projetos (pessoais e /ou comunitários). O Makerspace atua

como facilitador ao movimento “faça você mesmo” ou DIY, do inglês “do-it-yourself”. Neste espaço, os estudantes poderão criar e inovar, sem necessariamente usarem ferramentas tecnológicas, como impressora 3D e a cortadora a laser. O espaço Maker conjuga as ferramentas “Hightech” com as ferramentas “LowTech”, como: tesoura, cola, martelo etc.

O espaço Maker compreende um conceito que evidencia um movimento de compartilhamento de conhecimentos, constituindo uma rede, onde as pessoas se conectam para dentro e para fora do grupo, socializando a autoria dos protótipos produzidos.

Discutir novas formas de ensinar e aprender faz parte da nossa missão de valorizar as pessoas e estimular a autonomia pessoal, a interação e o contato com expressões e diferentes modos de pensar o mundo. 





entrevista

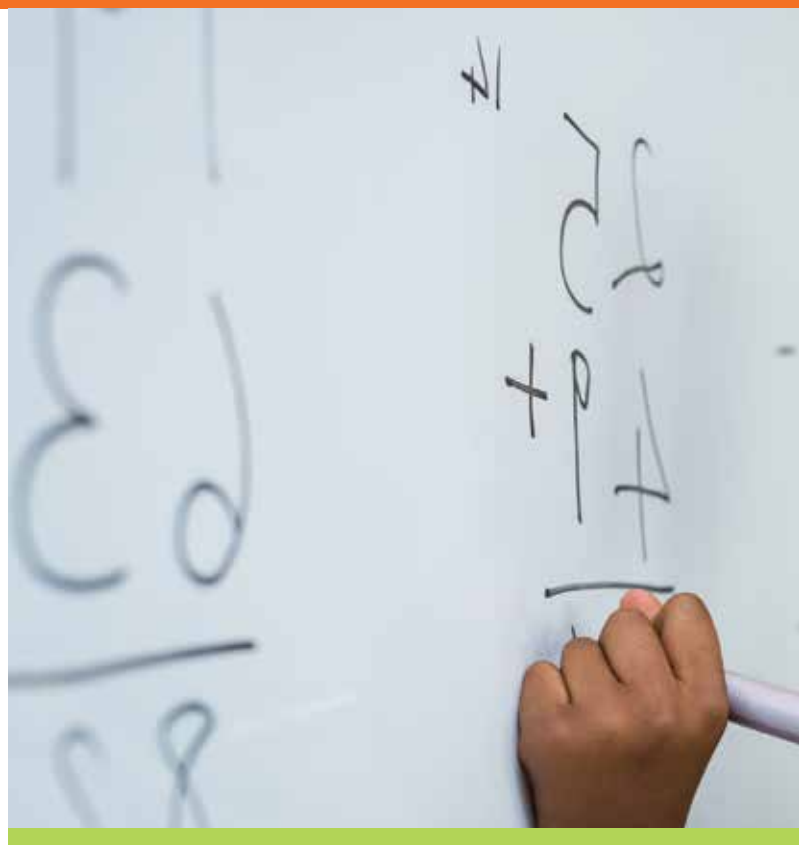
POR EDUARDO SENA

SYLVIA SIQUEIRA CAMPOS

"A EDUCAÇÃO É UM INSTRUMENTO DE REVOLUÇÃO"



Foi em Salvador, no último mês de julho, que a militante pernambucana Sylvia Siqueira Campos ouviu de Malala Yousafzai: "Quando a gente conheceu você e a sua trajetória, vimos que você não desiste das coisas. Sua trajetória é muito consistente e você é muito persistente. São qualidades que levo em consideração em quem luta para mudar a sociedade". Naquele mês, a paquistanesa, ícone mundial da luta pela educação e igualdade de gênero, estava visitando o Brasil para expandir a atuação do Fundo Malala na América Latina. Para isso, elegeu três ativistas para receber um patrocínio capaz de instrumentalizar a melhoria do acesso à educação. Sylvia, por meio do trabalho desenvolvido na ONG Mirim, foi uma delas. À Informe Fecomércio, a jornalista falou sobre a oportunidade de trabalhar com Malala, a importância das ONGs e os gargalos da educação brasileira.



Como iniciou a tua trajetória em busca dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes?

A minha militância começou na adolescência, aos 13 anos, por um convite que o fundador da ONG Mirim me fez para participar das atividades do projeto. E a grande questão de começar cedo é a confluência e convergência de várias coisas. Desde pequena, sempre fui inquieta com o que acontecia ao meu redor. E o Mirim sempre considerou crianças e adolescentes participando do processo de tomada de decisão. Sempre tivemos uma assembleia e uma executiva infanto-juvenil, duas instâncias que envolvem as crianças nas tomadas de decisões. Em 1996, quando cheguei, participava das reuniões mensais, partilhando tudo o que houve naquele mês. Eram, e continuam sendo, diversas gerações convivendo no mesmo espaço, diversas pessoas da RMR, de diversas classes. Em 1998, passei a assumir atividades de articulação e a colaborar com coordenação de projetos para a juventude.

O que te move hoje é o que te movia naquela época?

Sim, mas com mais pressa! Com mais intensidade! Adolescente tem uma perspectiva de mundo geograficamente muito limitada, não conseguimos

“

Todas as pessoas conhecem a história de Malala. Ela já é contada nos livros de história. Estar associada a Malala me traz honra, alegria”

enxergar distâncias. Hoje, aos 36, sinto uma urgência das coisas. É como se acordasse todo dia e mentalizasse “vamos fazer mais”, “mudar a estratégia para ser mais incidente com a mudança que precisa ser feita”. O trabalho que o Mirim faz, de defesa e promoção de direitos de crianças, adolescentes e jovens, é um trabalho que não foge de encarar o que estrutura a desigualdade no Brasil. A gente tá falando de questões fundamentais da nossa vida cotidiana. Da falta de emprego que afeta as famílias, gerando dificuldade no acesso à moradia, à escola - que quando tem, é precário. Já cheguei a perder ano escolar porque precisei me mudar e sair da escola e não me entregaram a Ficha 18. Perdi o ano. Marcou porque é você não permitir que uma criança - que inclusive gostava da escola e era aplicada - não continue os estudos. Hoje a urgência é diária.

Olhando essa trajetória em perspectiva, qual é o tamanho da conquista em fazer parte da Fundação Malala?

É uma felicidade tremenda, mas na mesma proporção vem uma responsabilidade gigante. Todas as pessoas conhecem a história de Malala. Ela já é contada nos livros de história. Estar associada a Malala me traz honra, alegria. Depois de 23 anos, ter um reconhecimento desse porte do nosso engajamento. E esse reconhecimento também me dá uma certeza que o caminho para a mudança é o da luta coletiva. Pessoas travam lutas todos os dias, de maneira individual, até para a própria sobrevivência, mas a nossa perspectiva é de luta coletiva. E Malala fez isso. Ela entendia o acesso dela à educação a partir do ponto de vista de diversas meninas que, assim como ela, não acessavam.





Como se deu o processo de escolha?

Existe o Fundo Malala e ele faz seleção de ativistas em territórios onde eles estão interessados em atuar. Esses militantes são selecionados por meio de pesquisas de trabalhos desenvolvidos, reuniões por Skype. Vieram até o Mirim, há uma seleção, de fato. Quem decide com quais ativistas eles vão trabalhar é o Conselho Fundador do Fundo Malala, e a partir disso, apresentamos uma estratégia dentro do que a gente já faz. O patrocínio é para um projeto aprovado pelo Mirim Brasil em acordo com o Fundo Malala.

O que se pode esperar dessa atuação conjunta?

A estratégia em Pernambuco é melhorar o acesso de meninas negras periféricas, quilombolas e indígenas à educação. O Estado de Pernambuco tem um Plano Estadual de Educação, aprovado em 2015, mas tem uma leitura muito homogênea sobre a população que acessa a educação pública, quando, na realidade, as pessoas acessam de maneira diferenciada. Temos uma população em Ipojuca, na área rural, considerada RMR, cujo acesso à educação é muito ruim e é tão difícil quanto permanecer na escola, no processo de aprendizagem. Muitas vezes você não teve a comida da manhã, sendo difícil concentrar e aprender. É difícil estar na escola e se concentrar quando se tem outros trabalhos, ou não ir à escola porque tem que cuidar do irmão menor. Há uma outra questão, para indígenas, que fala de obrigatoriedade de ensino dentro da Aldeia, e isso não é respeitado no Estado. São poucos os lugares em que se tem.

Quando o projeto será iniciado e como funcionará na prática?

Iniciaremos o projeto em outubro próximo. Do ponto de vista prático, queremos pegar o Plano Estadual de Educação e olhar de que forma ele pode ter um olhar mais apurado para facilitar o acesso dessas meninas à escola. A gente pretende de maneira concreta trazer dados desagregados, pegar questões específicas da vida cotidiana de meninas negras, quilombolas e indígenas, sobretudo no interior do estado, e propor emendas ao plano de educação para facilitar o acesso delas ao ensino.

O terceiro setor ocupa um espaço que deveria ser dos

governos?

Em 1999, Fernando Henrique Cardoso, enquanto presidente do Brasil, abriu uma porta no País para que houvesse um maior aporte do Terceiro Setor na construção de políticas públicas. Mirando a Europa, ele criou as O.S. (Organizações Sociais) e as Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público). Essas instituições passaram a trabalhar de forma estreita com o poder público. Essa perspectiva é interessante pois acelera o processo de acesso aos direitos que o Estado brasileiro hoje teria dificuldade de propiciar, por não ter um quadro de funcionalismo público maior. Mas vejo como um processo de transição porque o Estado brasileiro é inchado em outras questões. O processo de empobrecimento do povo continua e há poucas perspectivas de acabar com isso.

Qual o papel da educação em uma reflexão sobre as desigualdades sociais?

Libertar as mentes! Deveria ter um papel emancipador, mas em muito é um mecanismo de perpetuação das velhas práticas.

O mundo tem hoje 132 milhões de meninas de 6 a 17 anos fora da escola. Relatório do Banco Mundial calculou que impedir que meninas completem 12 anos de escolaridade pode custar entre 15 e 30 trilhões de dólares em renda e produtividade perdidas ao longo da vida. Para além dos danos econômicos, quais danos sociais isso gera?

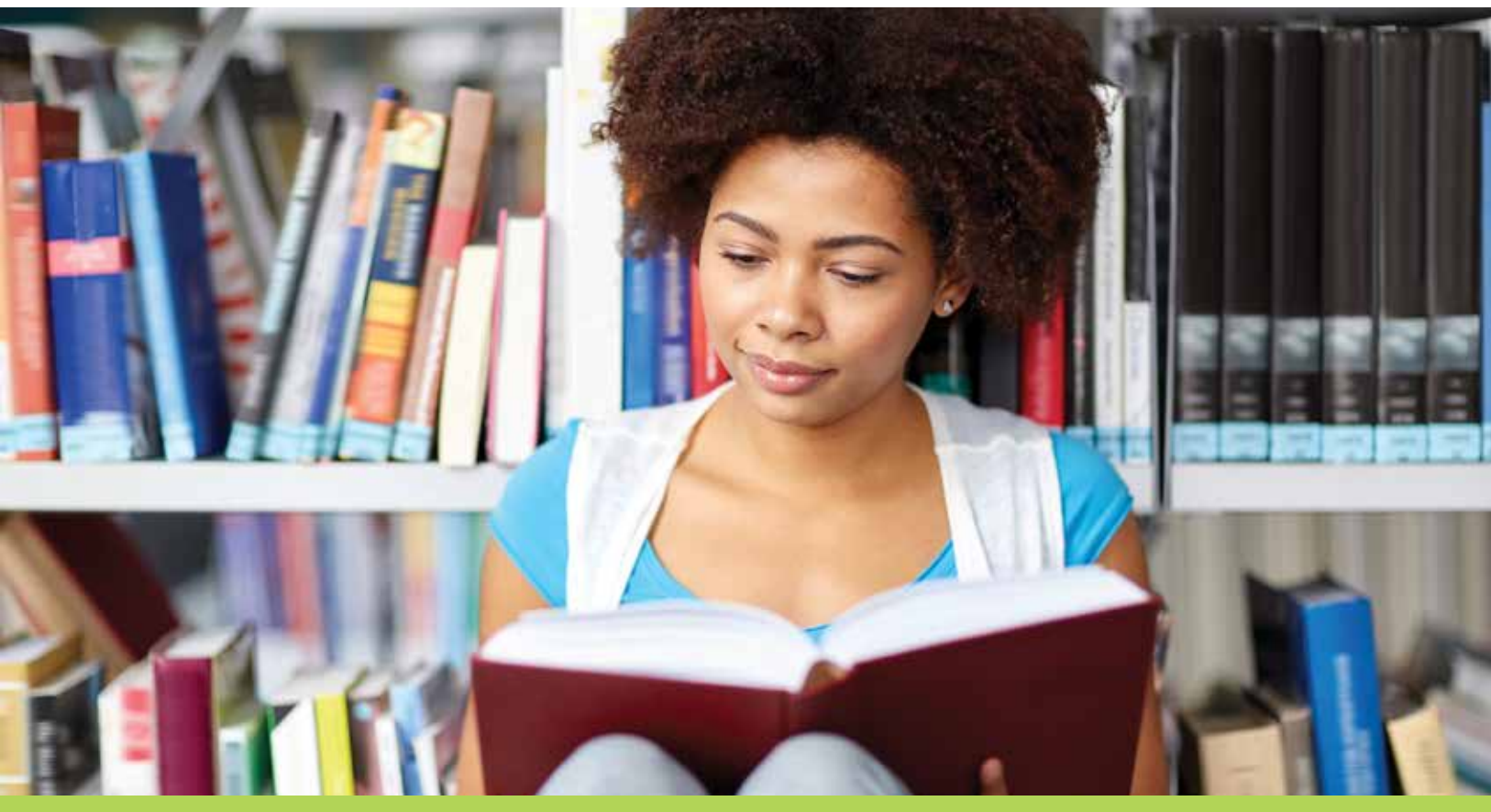
Gera a perpetuação dos ciclos de pobreza, violação de direitos e aprofundamento de situações de violência. É preciso investimento na educação de meninas para mudar o rumo das sociedades no mundo. E esse rumo está precisando de mais base de respeito, cuidado, oportunidades. Além disso, quanto menos acesso as meninas têm à educação maior é a tendência (pela prática social) de casamentos na adolescência, o que, para mim, são estupros consentidos pela sociedade, na desculpa de que as meninas terão alguém cuidando delas. Nós somos responsáveis pela vida das crianças e adolescentes. A partir do momento que a Constituição diz que criança e adolescente é prioridade absoluta, nós deveríamos responder por tudo de ruim que acontece com essa população que não é o futuro, é o presente do Brasil. Logo, investir

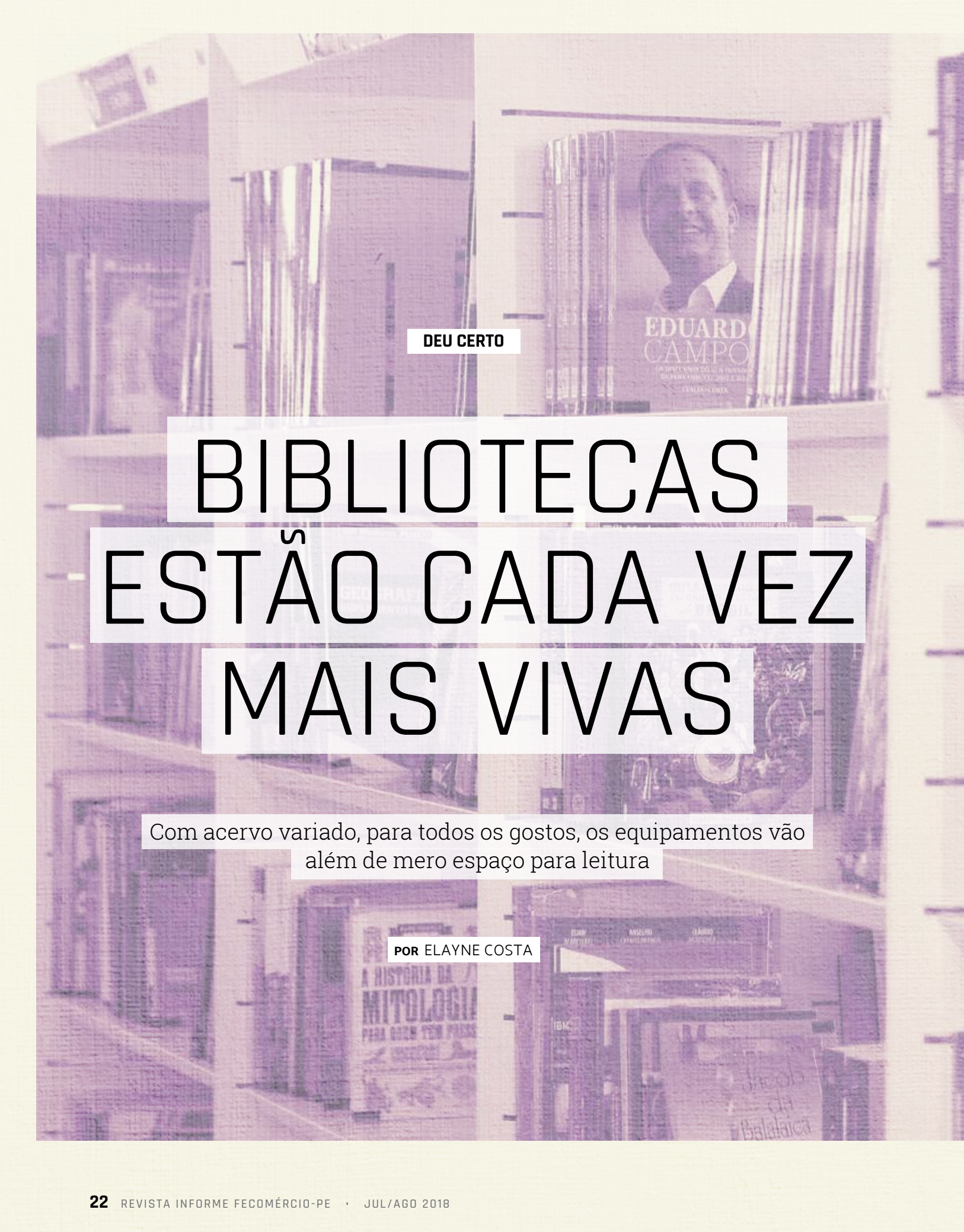
na educação de meninas é uma forma de combater o machismo, o patriarcado e o próprio capitalismo. Precisamos tirar a nossa mente da pobreza, e educar é essencial para libertação.

Falta à sociedade civil, às empresas, se imbuírem mais desse compromisso em transformar por meio da educação? Qual o melhor caminho para mudar a chave?

É preciso que a gente olhe para o outro como igual. Desburocratizando formas de pensar e práticas que aprisionam a gente nas coisas que consumimos. O individualismo dentro da coletividade só aumenta a construção de muros de concreto e a produção de armas. Passamos a viver num estágio de terror velado no discurso da segurança, e de que o problema são os outros. A chave para mudar a história é saber que direitos não são produtos de mercado que leva quem pode pagar. Direitos são inerentes à pessoa humana, e sua construção tem sido dado na construção histórica de luta do povo. O discurso da meritocracia esconde as raízes da

desigualdade ao ponto de justificar que, por exemplo, bairros vizinhos tenham disparidades gigantescas em saneamento e acesso à água potável. Investir em políticas públicas é a chave! Olhar como responder às necessidade das populações historicamente oprimidas é uma responsabilidade de todas e todos nós. Temos de reconhecer nossos privilégios e utilizá-los para o bem comum, mudando mentalidades. Ninguém pode viver em paz enquanto uma mulher for violentada, uma criança estiver na miséria, uma pessoa chegar aos 65 anos e perder a perspectiva de vida em sociedade. Vamos enxergar a educação como um instrumento de revolução que tem a escola como centro difusor de acesso à informação, convivência respeitosa e motivadora. Investir na educação é desenvolver potencialidades, novas possibilidades de negócio, trabalho e renda, e acesso a outros direitos. O Estado de Pernambuco precisa ter um plano de educação capaz de quebrar os ciclos de pobreza e conectar as formas de produção e acesso à riqueza. □





DEU CERTO

BIBLIOTECAS ESTÃO CADA VEZ MAIS VIVAS

Com acervo variado, para todos os gostos, os equipamentos vão além de mero espaço para leitura

POR ELAYNE COSTA



Ocupando parte das ruínas do antigo Matadouro Industrial de Peixinhos, abandonado na década de 1970, a Biblioteca Multicultural Nascledouro foi inaugurada em 2000 pelo Movimento Cultural Boca do Lixo, uma organização de base comunitária do bairro de Peixinhos, em Olinda. Concebido na cabeça e no coração dos artistas e educadores engajados no trabalho social na localidade, que até hoje não dispõe de praça pública, o espaço começou a ganhar forma por meio de uma campanha de arrecadação de livros para a montagem do acervo. “Iniciamos o nosso funcionamento com quatro mil publicações adquiridas através de doações, eventos artísticos e no boca a boca na comunidade. Outra parte foi entregue pelo poeta Caetano Alves. Agora possuímos aproximadamente seis mil títulos disponíveis”, revela o coordenador do equipamento, Rogério Bezerra.

A doação ainda é a forma mais espontânea de renovação deste acervo, hoje, com mais critério por conta da limitação do espaço físico de 40m². Outra forma é viabilizada por recursos dos projetos que estabelecem rubrica para essa aquisição. A maior parte do público frequentador da Biblioteca Multicultural Nascledouro



são crianças, adolescentes e jovens que vão em busca de literatura infantojuvenil, estrangeira, quadrinhos e de espiritualidade. Com a frequência mensal de 250 pessoas, a maior característica do equipamento é o investimento na produção autoral dos escritores da comunidade e de crianças em ações formativas do Projeto Rede de Leitura em Peixinhos (RELP). É através do acesso à leitura e aos livros, principalmente de forma gratuita em bibliotecas, que o desenvolvimento cultural e pessoal é motivado em crianças, adolescentes, adultos e idosos. De acordo com a quarta edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada pelo Instituto Pró-Livro em 2015, as bibliotecas ganharam mais espaço como local de leitura comparado aos estudos

realizados a cada quatro anos. Dos entrevistados, 19% revelaram que costumam ir ao equipamento para ler. Esse percentual ocupa o terceiro lugar no levantamento. O primeiro posto onde a prática da atividade é realizada ainda é em casa (81%) e, em seguida, na sala de aula (25%).

Além de Olinda, equipamentos espalhados pelo Recife e na cidade de Camaragibe levam à população a oportunidade e a sensação única de folhear livros, de poder levar um exemplar para ler em casa, acessar a internet e formar uma bagagem de saberes. Uma delas é a Biblioteca Comunitária Caranguejo Tabaiães, no bairro da Ilha do Retiro, na capital pernambucana. Inaugurado em 2005, por iniciativa de lideranças comunitárias e de um grupo de moradores da comunidade, o espaço foi montado com o objetivo de desenvolver o prazer de ler nos moradores e apoiar as pesquisas escolares. O acervo inicial era composto de 800 livros doados pela Faculdade de Ciências da Administração de Pernambuco (FCAP), Associação Cultura Planeta e por outras organizações. Atualmente, são mais de quatro mil publicações.

“Temos como carro-chefe o empréstimo de livro de literatura infantil, devido à visita frequente das crianças. Elas vêm em busca de passar o tempo e acabam

Equipamentos espalhados pelo Recife, Olinda e Camaragibe levam à população a oportunidade e a sensação única de folhear livros

adentrando no universo da literatura, por meio das contações de histórias, leituras compartilhadas e atividades que envolvem as artes. De igual maneira se dá com os adolescentes. Para ampliar o acesso a essas atividades, um novo prédio está sendo construído”, afirma o coordenador da biblioteca, Reginaldo Pereira. De acordo com ele, anualmente é realizada uma triagem dos livros que permanecem em bom estado de uso e o acervo é renovado a cada doação que chega. Apenas no primeiro semestre deste ano, a Biblioteca Caranguejo Tabaiars recebeu cerca de quatro mil pessoas.

O equipamento mais antigo e de referência no acesso à leitura no Recife é de 1852, quando Pernambuco ainda era uma província. A Biblioteca Pública do Estado é uma das mais ricas do Brasil, com obras raras em seu acervo. Passou por diversas sedes até chegar, em 1971, a sua edificação atual, localizada no Parque 13 de Maio. No setor circulante, no térreo, estão à disposição 15 mil títulos, da literatura estrangeira até autores atuais pernambucanos. Mensalmente, sete mil obras saem das prateleiras, o que representa uma média diária de quase 600 empréstimos.

“Além de ser um equipamento construído para estudo, pesquisa e memória,

a Biblioteca Pública está se transformando em um centro de convivência”, explica a gestora do espaço, Renata Alcoforado. A seção infantojuvenil é uma das mais importantes em termos de quantidade e qualidade de obras e possui 15 mil publicações de autores recomendados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). O número de cadastrados é de 260 meninos e meninas. A expectativa é que esse quantitativo quadruplique no mês de outubro, quando será reaberto o espaço infantil com 200m².

As bibliotecas atuais não só disponibilizam livros, mas passam a ser também produtoras de conteúdo. “No que tange a tecnologia, a Biblioteca Pública do Estado possui um centro de formação com 40 computadores, onde dez deles são destinados à realização de cursos presenciais. Conta ainda com estrutura para gravação de áudiolivro com acervo de dois mil títulos e está formando uma coleção toda em braille”, ressalta Alcoforado.

Integrando a Rede de Bibliotecas pela Paz, que faz parte da Secretaria de Segurança Urbana da Prefeitura do Recife, estão a Biblioteca Popular de Casa Amarela Jornalista Alcides Lopes,

Para Deborah Echeverria, público principal das bibliotecas são crianças e concurseiros



a Biblioteca Popular de Afogados Jornalista Ronildo Maia Leite, a Biblioteca Afrânio Godoy, que fica no Compaz Governador Eduardo Campos, no Alto Santa Terezinha, e a Carlos Percol, no Compaz Escritor Ariano Suassuna, no bairro do Cordeiro. Todas elas se enquadram no conceito de “Biblioteca Viva”, onde a leitura é inserida como algo natural na vida de quem frequenta os espaços. Somando as publicações dos quatro equipamentos, o acervo conta com 50.385 livros de diversos segmentos.

“Em Casa Amarela e Afogados, o perfil dos visitantes é predominantemente de adultos que estudam para concursos. Já na Carlos Percol e na Afrânio Godoy, o público infantojuvenil é a maioria”, detalha a gerente geral da Rede Bibliotecas Pela Paz, Deborah Echeverria. Em todas elas, algo em comum: oferecem atividades permanentes para diferentes faixas etárias com o intuito que os participantes frequentem os equipamentos no mínimo uma ou duas vezes por semana. Nos

próximos meses, essa Rede passará a fazer empréstimos de livros. Só em junho deste ano mais de 12 mil pessoas circularam pelas bibliotecas.

Já em Camaragibe, na Região Metropolitana, a Biblioteca Pública Penarol funciona desde 2011 em um prédio de 400m², que faz parte da memória afetiva do bairro da Vila da Fábrica. Sem possuir verba orçamentária para a compra de livros, a coleção é formada por publicações oriundas de doações mensais. O acervo, que está passando pelo processo de inventário, possui mais de seis mil títulos dispostos em dois ambientes, além de publicações em braille e áudiolivros. “Possuímos um público bem diversificado, mas as crianças e os adolescentes são os maiores frequentadores. O espaço também é bastante usado por quem está estudando para concurso público e vestibular”, conta a bibliotecária e coordenadora das atividades no Penarol, Ialy Cintra. Lá, entre as atividades fixas que acontecem mensalmente estão o Cineclubes Penarol e a Contação de Histórias com convidados diversos.



A Biblioteca Pública do Estado é uma das mais ricas do Brasil, com obras raras em seu acervo. Passou por diversas sedes até chegar, em 1971, a sua edificação atual localizada no Parque 13 de Maio





SAIBA ONDE ENCONTRAR:

BIBLIOTECA PÚBLICA PENAROL

RUA SEVERINO SANTOS, N. 351, VILA DA FÁBRICA,
CAMARAGIBE

BIBLIOTECA MULTICULTURAL NASCEDOURO

AVENIDA JARDIM BRASÍLIA, S/N, PEIXINHOS, OLINDA

BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RUA JOÃO LIRA, S/N, SANTO AMARO

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA CARANGUEJO TABAIARES

RUA CAMPOS DA TABAIARES, N. 203, ILHA DO RETIRO



QUANDO O LIVRO ENCONTRA O LEITOR

Criado com o propósito de tornar a literatura mais presente no dia a dia da população, o projeto itinerante BiblioSesc segue uma lógica inversa à das bibliotecas e livrarias tradicionais. Desde 2005, a unidade móvel, que consiste em uma biblioteca adaptada a um caminhão baú, circula pelas comunidades do Grande Recife e da Zona da Mata Norte com um acervo composto por mais de 3.500 títulos.

A ação foi concebida pelo Departamento Nacional do Sesc, e Pernambuco foi o primeiro estado do país a receber a iniciativa. “O nosso primeiro ano foi tão bem-sucedido que o BiblioSesc foi replicado nos outros Departamentos Regionais. Grande parte desse sucesso se deve ao nosso diferencial que é fazer chegar o livro às pessoas. A leitura deve ser para todos. É isso que buscamos garantir”, ressalta a coordenadora de Biblioteca do Sesc Pernambuco e responsável pelo projeto, Paula Alves.

Atualmente, a iniciativa conta com dois veículos. Um se concentra no Recife e nas cidades do entorno e outro passa por Goiana e municípios da Mata Norte. Nos últimos 13 anos, já foram realizados mais de 35 mil empréstimos e 140 mil atendimentos.

“Todo mês, nós passamos duas vezes em cada comunidade para as pessoas poderem pegar os livros que desejarem no primeiro dia e devolver na volta. O acervo contém títulos dos mais diversos gêneros, de autores nacionais e estrangeiros e para todas as idades”, destaca a coordenadora. Para ter acesso ao serviço, é preciso levar documento de identidade e ter cartão de usuário do Sesc. Quem não tiver o cartão pode confeccionar na hora. Para isso, basta apresentar foto 3 x 4. 

BIBLIOTECA POPULAR DE AFOGADOS

RUA JACIRA, S/N, AFOGADOS

BIBLIOTECA POPULAR DE CASA AMARELA

R. MAJ. AFONSO LEAL, S/N, CASA AMARELA

BIBLIOTECA AFRÂNIO GODOY

COMPAZ EDUARDO CAMPOS - RUA ANÍBAL BENÉVOLO, S/N, ALTO SANTA TEREZINHA

BIBLIOTECA JORNALISTA CARLOS PERCOL

COMPAZ ARIANO SUASSUNA - AV. GENERAL SANTO MARTIN, N. 1208, CORDEIRO





capa

POR PEDRO MAXIMINO

ARTESANATO COM A CARA DE PERNAMBUCO

Por todo o estado, feirinhas encantam
turistas e a população local

Sendo o estado multicultural que é, Pernambuco possui uma enorme riqueza quando o assunto é arte. E, dentro desse meio, uma das formas de expressão artística que mais se sobressai é o artesanato. Sejam as obras feitas de madeira, couro, cerâmica, metal, trançados ou bordados, o importante é que esses artigos chamam a atenção de quem costuma caminhar pelas populares feiras voltadas para o segmento que se espalham pelo estado. Do litoral ao sertão, é praticamente certa encontrar alguma feirinha cheia desse tipo criativo de produto à venda, característica de Pernambuco que agrada tanto a turistas quanto a população local.



É no domingo que o artesanato toma conta da Rua do Bom Jesus, dia em que as barraquinhas começam a ser montadas logo cedo para receber o público

Para Breno Nascimento, assessor de artesanato da Secretaria de Cultura de Pernambuco (Secult-PE), essa predominância de feiras de artesanato que são realizadas por todo o estado é um elemento importante da riqueza artística e cultural que faz parte de Pernambuco. “O nosso estado possui uma quantidade muito grande de artesãos em atividade. São mais de 80 mil deles que se espalham em 185 municípios. São pessoas que constantemente produzem material de qualidade, e são produtos que têm demanda por parte do público que frequenta esses locais”, afirma. São tantas feirinhas, aliás, que se torna praticamente impossível mensurar quantas existem atualmente no estado. “Principalmente no interior, é muito comum que um artesão se junte com outros, não precisa nem ser um grupo grande, para fazer uma feirinha e aproveitar a movimentação de pessoas. O ponto positivo é que se trata de um mercado para o qual sempre existe público, ainda mais quando levamos em conta que, de maneira geral, o artesão costuma lucrar em cima das vendas de muitas peças. Por isso é importante a presença, a exposição, o contato com o público”, explica Nascimento.

“

O nosso estado possui uma quantidade muito grande de artesãos em atividade. São mais de 80 mil que se espalham em 185 municípios”

Breno Nascimento

Além do fator econômico, há também o cultural. “O artesão é um artista, um criador de arte”, diz Nascimento. “Uma feira de artesanato enriquece culturalmente o local onde está inserida, seja na capital ou no interior”. Com a enorme variedade de peças e matéria-prima, os aspectos culturais e históricos de Pernambuco conseguem ser abordados das mais diferentes formas.

De acordo com Ana Madalena Albuquerque, professora do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário dos Guararapes (UniFG), a força da cultura popular nordestina é o que faz manter vivo esse interesse pelo artesanato. “A verdade é que nós temos uma cultura popular muito forte, em todo o estado. Se prestarmos atenção, é possível perceber que a quantidade de artesanato presente nas casas das pessoas é muito grande. Isso mostra o interesse por esse tipo de arte por parte da população, o que estimula os artesãos a produzirem mais, exibindo e vendendo suas peças para quem está sempre interessada nesse tipo de produto”, afirma a professora. Falando apenas da capital, a professora destaca a importância de artistas como Janete Costa e Eduardo Ferreira nos anos 1970, 1980 e 1990. “Foi



uma movimentação que rendeu visibilidade nacional e até mundial ao artesanato que era feito e vendido no Recife e na Região Metropolitana como um todo. Colhemos os frutos disso até hoje.”

Conhecer o artesanato de Pernambuco também é conhecer a cultura e a História do estado. Não só por conta das peças em si, que costumam retratar aspectos marcantes da cultura nordestina, mas por conta dos locais onde as obras são comercializadas. Um bom exemplo disso é a Feirinha do Bom Jesus, no Bairro do Recife. Localizada na rua de mesmo nome, a feira é uma efervescência cultural que mistura artesanato, edifícios históricos, música e religião. A Rua do Bom Jesus já foi considerada uma das principais vias do Recife, o que aconteceu devido à sua localização privilegiada em meio a uma cidade que, no Século 17, vivia uma intensa atividade portuária. Dessa época, muitas edificações ainda se mantêm de pé. Uma construção que se destaca, em particular, é a Sinagoga Kahal Zur, considerada por historiadores como a primeira sinagoga das Américas.

É no domingo que o artesanato toma conta dessa rua, dia em que as barraquinhas começam a ser montadas logo cedo para receber o público a partir das 14h, embora algumas delas já abram pela manhã para aproveitar os visitantes matutinos. Os tradicionais estandes enfileirados com teto cor de vinho tomam conta dos dois lados da rua e enchem os olhos de quem passa pelo local. Por lá, é possível encontrar bonecas de pano, peças feitas em madeira, acessórios de couro e uma variedade de itens feitos em crochê, entre outros. A localização da feirinha, próxima do Marco Zero e do boulevard da Avenida Rio Branco, facilita o acesso ao local de pessoas que procuram o “Recife Antigo” como uma alternativa para conhecer a cidade ao ar livre. A montagem ainda fica perto de outros pontos turísticos recifenses, como a torre Malakoff e o museu Paço do Frevo.

Os artistas que comercializam na feirinha apreciam o grande volume de circulação de pessoas no local. Próximo à sinagoga, o estande do casal formado por Conceição e Valdemir Cruz exhibe as peças em cerâmica produzidas pelos dois. As peças retratam figuras famosas do Nordeste, paisagens conhecidas e figuras religiosas. Valdemir fica encarregado de atender as pessoas enquanto a sua esposa é responsável pela pintura das peças. O casal participa da feirinha do Bom Jesus desde 2013. “Sempre é bom quando tem algum outro evento acontecendo aqui perto da feirinha, traz mais gente até os estandes”, afirma Conceição entre um atendimento e outro aos visitantes. Segundo Valdemir, “a maioria das pessoas que falam conosco são daqui da região mesmo, mas também tem muita gente do sudeste, principalmente do Rio de Janeiro.” Distante 6km da região central do Recife, a Feira

Conceição e Valdemir Cruz exibem as peças em cerâmica produzidas pelos dois





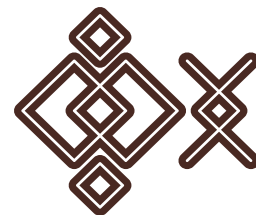
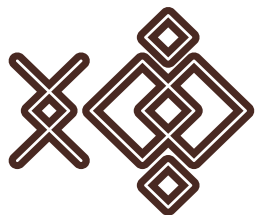
A feirinha de artesanato de Boa Viagem acontece perto de um dos maiores cartões-postais do Recife

de Arte e Artesanato de Boa Viagem, mais conhecida como Feirinha de Boa Viagem, fica localizada no bairro de mesmo nome, inserido na Zona Sul da capital pernambucana e também é muito frequentada. Criada em 1966, é uma das mais antigas do seu tipo no Brasil. Acontece diariamente, de segunda a domingo, na mesma praça da Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, cujo nome também foi adotado pelo bairro em que o templo religioso se encontra. Embora os historiadores não saibam com precisão a data de sua inauguração; sabe-se que ela existe pelo menos desde o século 17, fundada por católicos em homenagem à santa protetora daqueles que se aventuravam no mar. A feirinha de artesanato acontece nas proximidades do mar, sendo inclusive possível ouvir o som das ondas quebrando nas pedras, não muito longe dali. O local costuma atrair turistas de outros estados e até de outros países por ser próximo a diversos hotéis e pousadas localizados no bairro. Uma no meio da grande quantidade de turistas que a feira recebe todos os dias, a pedagoga Aciatuan da Silva, residente de Manaus, diz não perder a oportunidade de passear pela feirinha quando vem visitar as terras recifenses.

“Vale muito a pena visitar, até porque quando eu venho costumo me hospedar aqui por perto”, afirma a turista, que vai levar produtos artesanais tanto para sua casa quanto para presentear familiares e amigos. A presença constante de turistas é agradável para os feirantes que diariamente vendem seus produtos nos mais de 100 estandes que compõem o espaço. Wandersson Luís faz e vende os próprios artesanatos há dois anos no local, atividade que ele aprendeu com o pai. “A feira é muito boa. Todo dia aparece gente interessada nas peças, dá para perceber que as pessoas gostam mesmo”, conta ele, que trabalha com peças feitas a partir da madeira da cajazeira. É comum, para Wandersson, trabalhar em suas obras enquanto recebe clientes em seu estande. “Estou sempre criando. Nos meses de julho, dezembro e janeiro a demanda é maior, porque é quando tem mais turistas visitando a praia”, conta o artesão.



Com a enorme variedade de peças e matéria-prima, os aspectos culturais e históricos de Pernambuco conseguem ser abordados das mais diferentes formas, algo capaz de encantar tanto a população local quanto os turistas





Mercado de Artesanato Sílvia Pontual fica no Alto da Sé, em Olinda

Mas não é só no Recife que o artesanato se faz presente como uma forma de arte importante para a cultura local. É o caso de Olinda, cidade vizinha à capital e declarada Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela Unesco. É lá que fica o Alto da Sé, que costuma reunir a população local e também turistas que vão até lá para apreciar a paisagem tropical, a história e as artes. A Catedral da Sé é uma das construções históricas mais antigas do Brasil, datando do ano de 1537. E bem em frente a ela está localizado o Mercado de Artesanato Sílvia Pontual, também conhecido como Mercado de Artesanato da Sé. A céu aberto e com vista para o mar,

o lugar se mistura bem aos outros pontos turísticos das redondezas, como o Museu de Arte Sacra de Pernambuco e a Casa dos Bonecos Gigantes. E, falando em mar, o distrito de Porto de Galinhas, no município de Ipojuca, localizado no litoral sul de Pernambuco, também é outro CEP que funciona como vitrine do artesanato local para o Brasil e para o mundo. Segundo levantamento realizado pela Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), a praia recebe cerca de 1,2 milhão de turistas anualmente. Desse número, 20% são estrangeiros, vindos de países como Argentina, Uruguai, Portugal, Estados Unidos e Chile.

Além do clima tropical e das águas claras, quem visita o lugar também tem a oportunidade de entrar em contato com o artesanato produzido em Pernambuco na Feira de Artesanato de Porto de Galinhas. O local é repleto de peças feitas de barro e madeira que remetem à ave que dá nome ao distrito, mas também é possível encontrar facilmente utensílios vestíveis e também peças que fazem referência a outros aspectos da cultura nordestina. A feirinha concentra mais movimento de pessoas à noite, já que boa parte do dia os turistas preferem aproveitar a famosa praia para dar um mergulho ou tomar banho de sol. □



BELA DO DIA E DA NOITE

Atraindo público democrático, a avenida Boa Viagem é um dos principais pontos turísticos do Recife. A via corta alguns bairros da Zona Sul da cidade e é famosa pela vista

POR NATHALLIA FONSECA

As tardes de domingo azul de Alceu Valença não se tornaram versos por acaso. Antiga parada de viajantes em suas casas de veraneio, a Avenida Boa Viagem - que compreende o oceano Atlântico desde a praia de Piedade, em Jaboatão dos Guararapes, até o Pina, no Recife - é um dos cenários mais bonitos da cidade. Frequentada por diferentes grupos sociais que dividem o mesmo espaço na prática de atividades ao ar livre, o endereço há muito tempo deixou de ser exclusivamente uma experiência temporária para ser a escolha de quem decidiu construir uma vida perto do mar. “Minha lembrança mais antiga do lugar em que vivo é a areia de Boa Viagem”, recorda o estudante de arquitetura e urbanismo Peu Carneiro, que vive no CEP há cerca de três anos, mas habita a vizinhança

desde a primeira infância. Para Peu, que demonstra paixão pelo urbanismo, morar tão perto de um dos espaços mais democráticos da cidade é um privilégio. “Acho que o maior espaço público que a gente tem é a praia. Eu corria muito no calçadão e a coisa mais interessante pra mim era observar as pessoas em suas atividades. As crianças andando de skate, o pessoal jogando bola”, diz.

Peu não é o único que valoriza o lugar pela sua diversidade. A funcionária pública Lou Melo, que há pouco mais de um ano voltou ao endereço onde morou na década de 1980, conta que a interação com as pessoas é uma das atividades que lhe garantem satisfação.

“Observar o cotidiano de quem frequenta, principalmente no final de semana, me dá uma energia, uma paz. Eu presto atenção, por exemplo, na empolgação das crianças quando vão à praia”. Lou,

“

Observar o cotidiano de quem frequenta, principalmente no final de semana, me dá uma energia, uma paz”

Lou Melo





que morou por alguns anos em Olinda, decidiu voltar ao bairro de sua adolescência após um divórcio e explica que o mar foi o fator determinante que influenciou sua escolha. “Minha relação com o mar é de contemplação e liberdade. Eu sempre senti falta daqui e entendi que precisava voltar”, afirma. Importante corredor da Zona Sul do Recife, a avenida encanta mesmo àqueles que não moram no metro quadrado mais valorizado da capital. Um exemplo é o professor Gabriel Nascimento, que dirige um dos 38 mil carros que passam diariamente pela avenida e afirma que sempre que possível insere a beira-mar em seu cotidiano. “Até quando seria mais rápido fazer meu caminho pela Av. Conselheiro Aguiar, que segue na mesma direção, eu acabo escolhendo dirigir pela Boa Viagem. Às vezes é a minha única chance no dia de

ver um cenário tão bonito e eu acho que me permite começar o dia mais disposto, mais calmo”, diz. Para além dos restaurantes na beira da praia, a gastronomia também merece destaque para quem gosta de cozinhar. E se dizem que a melhor comida de um lugar é a sua paisagem em versão comestível, a Avenida mostra o seu melhor quando dispõe, no bairro do Pina, de uma feira de peixes e frutos do mar. O comércio, situado por trás da delegacia, funciona pela manhã. É lá que pescadores vendem seus produtos fresquíssimos e com preço justo. Entre as opções, peixes como Cioba, Cavala, Guarupa, camarão, sururu, siri, aratu. Outro enorme atrativo é a face boêmia do lugar. Quando relembra os detalhes que a fizeram se apaixonar pelo bairro ainda na década de 1980, Lou faz questão de citar “bares com proposta cultural como o Caixa

Mágica, ou com uma boa música, como o Buíche”. Hoje, a funcionária pública afirma que prefere, nos momentos de lazer, a descontração dos quiosques em frente ao mar. Já na faixa de areia, as barracas – com diferentes propostas e públicos – têm a grande responsabilidade de conduzir a experiência na praia. “Eu, como pessoa LGBT, procuro sempre lugares que pra mim sejam mais confortáveis. Recebo muitos olhares por não estar dentro do padrão considerado ‘normal’. Aprendi que minha prioridade é estar onde eu me sinta melhor nesse contexto”, explica Peu Carneiro. O estudante elogia a barraca Paris e a barraca do Pingo, localizadas nas praias de Boa Viagem e do Pina, respectivamente. “Eu sinto que eu estou num lugar em que eu vou ser respeitado, que não vão me discriminar. Isso é a coisa importante pra mim”, explica.

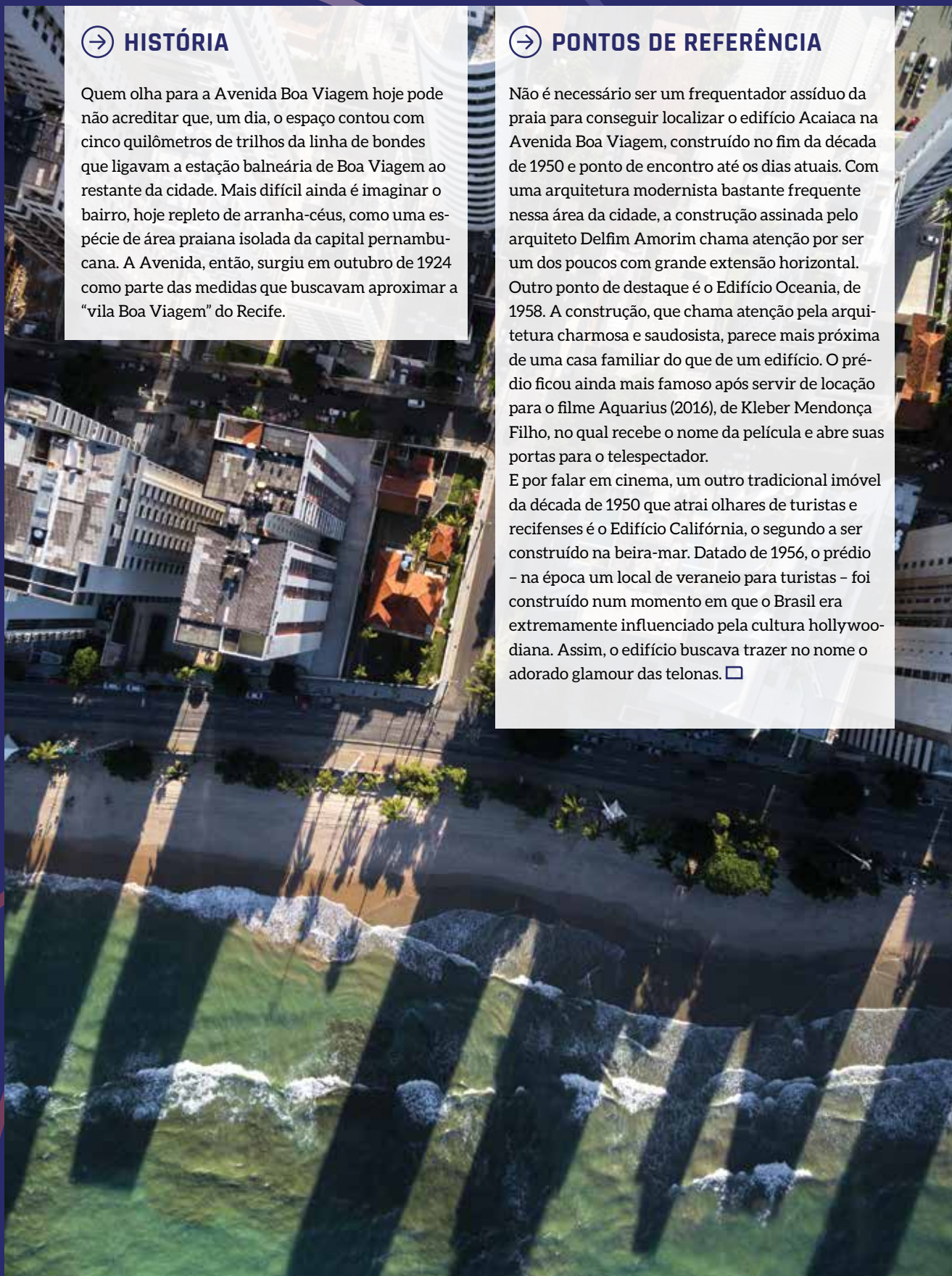
→ HISTÓRIA

Quem olha para a Avenida Boa Viagem hoje pode não acreditar que, um dia, o espaço contou com cinco quilômetros de trilhos da linha de bondes que ligavam a estação balneária de Boa Viagem ao restante da cidade. Mais difícil ainda é imaginar o bairro, hoje repleto de arranha-céus, como uma espécie de área praiana isolada da capital pernambucana. A Avenida, então, surgiu em outubro de 1924 como parte das medidas que buscavam aproximar a “vila Boa Viagem” do Recife.

→ PONTOS DE REFERÊNCIA

Não é necessário ser um frequentador assíduo da praia para conseguir localizar o edifício Acaiaca na Avenida Boa Viagem, construído no fim da década de 1950 e ponto de encontro até os dias atuais. Com uma arquitetura modernista bastante frequente nessa área da cidade, a construção assinada pelo arquiteto Delfim Amorim chama atenção por ser um dos poucos com grande extensão horizontal. Outro ponto de destaque é o Edifício Oceania, de 1958. A construção, que chama atenção pela arquitetura charmosa e saudosista, parece mais próxima de uma casa familiar do que de um edifício. O prédio ficou ainda mais famoso após servir de locação para o filme *Aquarius* (2016), de Kleber Mendonça Filho, no qual recebe o nome da película e abre suas portas para o telespectador.

E por falar em cinema, um outro tradicional imóvel da década de 1950 que atrai olhares de turistas e recifenses é o Edifício Califórnia, o segundo a ser construído na beira-mar. Datado de 1956, o prédio – na época um local de veraneio para turistas – foi construído num momento em que o Brasil era extremamente influenciado pela cultura hollywoodiana. Assim, o edifício buscava trazer no nome o adorado glamour das telonas. □





MULHERES E NEGÓCIOS

R \$ 28 trilhões. Esse valor representa o incremento estimado pela McKinsey no PIB mundial até 2025 se conquistarmos um cenário ideal em termos de igualdade de gênero na economia. O número traz à tona a importância econômica das disparidades entre homens e mulheres que afetam toda a sociedade. Os espaços da mulher são sabidamente mais restritos e inferiores aos dos homens. Uma medida clara é a remuneração do trabalho. Quanto mais altos os postos, menor a presença feminina. Mulheres encontram dificuldades em acessar as posições profissionais mais elevadas e, quando o fazem, obtêm remuneração invariavelmente inferior àquela dos homens. Onde começa e onde termina o

problema? Não há uma única resposta para estas perguntas.

Desde a formação escolar encontramos estímulos diferentes para meninas e meninos, com a associação de atividades lúdicas e escolares com estereótipos de gênero. Coisas práticas, construtivas são tarefas masculinas; atividades domésticas, femininas.

Existem menos estímulos e exigências para que meninas desempenhem bem em matérias exatas. Por exemplo, na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, apenas 10% dos ganhadores são meninas.

Chegando aos cursos superiores, as mulheres são minorias nas áreas STEM (sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharias e Matemática), assim como em cursos de Design, Música e Cinema. No Brasil, segundo o IBGE, de cada 100 estudantes de Ciência da Computação, apenas 15 são mulheres, e ainda 80% desistem no primeiro ano de curso, muitas vezes pelas dificuldades impostas por um ambiente excessivamente masculino. Em compensação, a presença feminina predomina nos cursos das áreas de ciências humanas e da saúde, tais como pedagogia, nutrição e enfermagem.



A questão da maternidade é determinante, apresentando-se como um dificultador das carreiras por falta de uma rede de apoio e de responsabilidades mais compartilhadas. O regresso da maternidade é um processo complexo e, por vezes, traumático. Segundo estudo (2013) da consultoria Robert Half, 85% das empresas brasileiras pesquisadas informaram que menos da metade das profissionais mulheres retornam ao mercado de trabalho após o fim da licença-maternidade. Como consequência, cai a renda das famílias, os níveis de consumo da sociedade e a própria capacidade de geração de renda por parte do sistema produtivo como um todo. Uma das áreas mais impactadas pela

disparidade de gênero tem sido a de tecnologia, onde a proporção é próxima de quatro homens para uma mulher. Mas, assim como no mundo dos negócios, da inovação, da criação artística, entre tantos outros, tecnologia é lugar de mulher, sim! O Porto Digital, enquanto pilar da economia do conhecimento em Pernambuco, tem uma responsabilidade e um papel estratégico a desempenhar sobre a questão. Funcionando como uma engrenagem que conecta e articula governo, empresas e academia em um mesmo território, o Porto Digital incorporou em seu planejamento um novo eixo estruturante, voltado para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino nas áreas de tecnologia

da informação e economia criativa. O carro-chefe dessa iniciativa é o Programa MINAs - Mulheres em Inovação, Negócios e Artes, cujo propósito é proporcionar uma plataforma para alavancar iniciativas existentes empreendidas por mulheres, fomentar novos negócios com talentos femininos e gerar sinergias entre políticas e projetos promotores da igualdade de gênero no ambiente de negócios de tecnologia.

O programa MINAs tem como objetivo claro a promoção da equidade de gênero no ambiente do Porto Digital. Do ponto de vista prático, o programa envolve ações como realização de pesquisas sobre o tema, visitas a escolas e apoio à formação tecnológica de alunas de ensino fundamental e médio, qualificação e atualização profissional de mães que estão retornando ao mercado de trabalho após licença-maternidade, suporte à criação de negócios empreendidos por mulheres, eventos de promoção da visibilidade de talentos femininos e, por último, criação de espaço misto para acolhimento de crianças de mães do Porto Digital e coworking parental.

Reconhecemos que esse é o um primeiro passo no sentido de aumentar as oportunidades e a presença das mulheres, em um cenário de negócios suportados por inovação e criatividade. A ampliação da diversidade de gênero num ecossistema de inovação mira o futuro e introduz novas perspectivas para corrigir as distorções seculares que posicionam a mulher de forma secundária no universo produtivo. Não sabemos quando, mas queremos chegar lá e já estamos a caminho. □

Natalia Lacerda e Francisco Saboya, núcleo de gestão do Porto Digital.

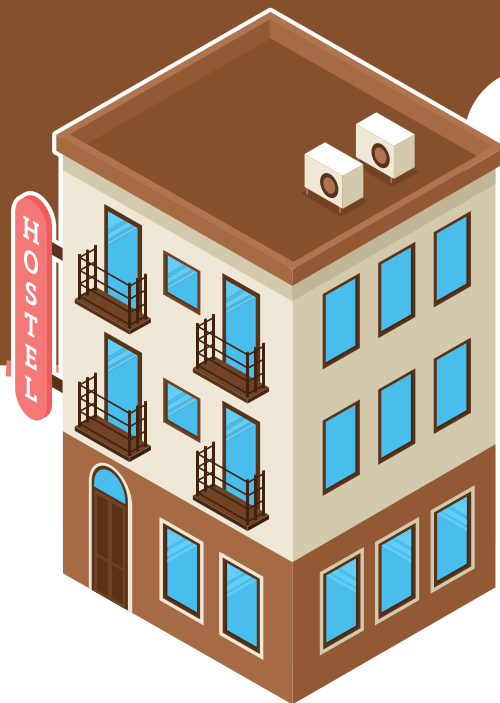


MERCADO

HOSPEDAGEM COMPARTILHADA ATRAI PÚBLICO DIVERSO

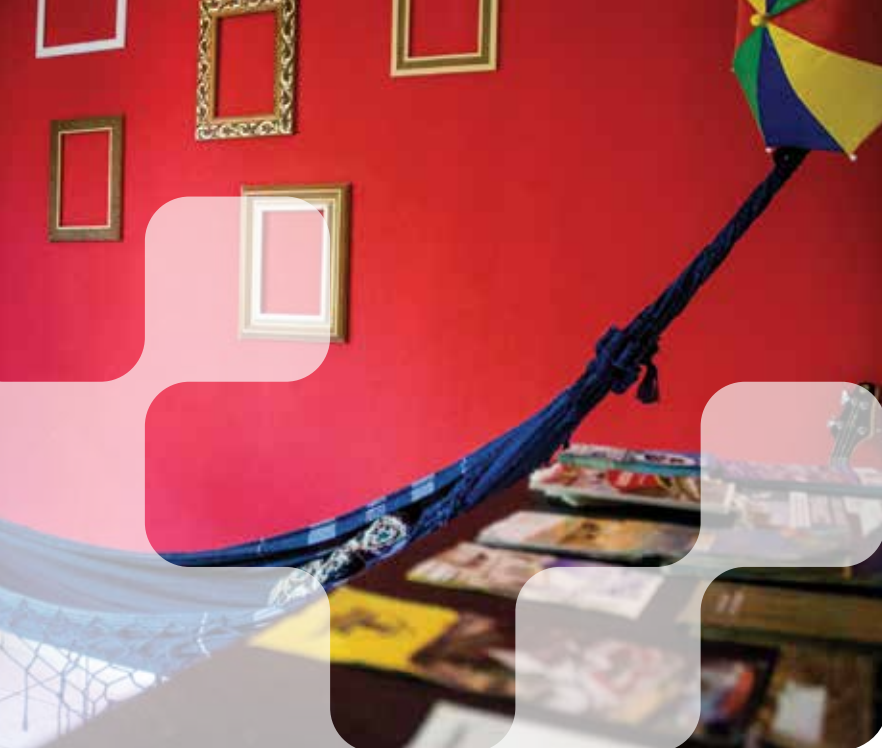
Hostels investem num ambiente dinâmico, com baixo custo e troca de experiências

POR MARIANE MONTEIRO



Pernambuco é um dos destinos preferidos para quem procura pela união do litoral e da cultura popular. Com cartões-postais conhecidos como o sítio histórico de Olinda, o Marco Zero e a praia de Boa Viagem, além dos festejos fixos no calendário e que atraem multidões, como o Carnaval e o São João, a procura por hospedagens com custos acessíveis e troca de experiências leva diversas pessoas a optarem por hostels.

De acordo com a plataforma de reservas Hostelworld, o número de hostels registrados no site cresceu 533% nos últimos cinco anos. O portal destaca ainda que, nos últimos anos, o crescimento de reservas feitas na página brasileira foi superior a 51%. A possibilidade de unir baixo custo com interação com novas pessoas faz com que os hostels ofereçam o diferencial para quem procura por esse segmento, comenta o professor do curso de Turismo da Uninassau, Sérgio Xavier. “Os ambientes coletivos, como os quartos, salas e até cozinha são um dos grandes diferenciais dos Hostels. Estes locais compartilhados acabam criando uma maior integração, provocando uma relação mais próxima e qualificada entre todos. A decoração é outro diferencial que vai do rústico até o mais arrojado, atendendo as necessidades e os gostos de cada viajante”, explica Sérgio.



A mestra em teoria literária **Ágnes Souza** é uma dessas hóspedes para quem, quando viaja, o hostel é a opção certa na hora de procurar hospedagem. A viajante já passou por cidades como Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo, e conta que até hoje mantém contato com pessoas que conheceu nos hostels e isso acaba sendo um dos pontos mais positivos na hospedagem. “Eu sempre pego indicações com amigos e faço mil perguntas sobre a localização, segurança, se eles se sentiram bem no ambiente, se foram bem recebidos, bem atendidos. Procuro algum que tenha acomodação feminina, apesar de já ter ficado em quarto misto, e avalio o valor. Pesquiso bastante para poder me hospedar e você acaba tendo mais contato com as pessoas, conhecendo mais gente, não ficando tão isolada quanto ficaria em um quarto de hotel”, conta Ágnes. Após ser hóspede em alguns hostels, Lucca Barbosa resolveu apostar no segmento. “A ideia surgiu e eu já tinha um conhecimento sobre o mercado e resolvemos investir. Estamos há oito anos em Olinda e nossa ambientação é formada por salas ambientes, quartos privados com suíte, quartos coletivos, sendo um misto e um feminino, além de banheiros e, no quintal,



redes para descanso, televisão por assinatura e a cozinha”, conta o gerente do Canto dos Artistas. O hostel costuma operar com lotação máxima em alta temporada, nos meses de julho, agosto, setembro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, com um público diverso, formado por estrangeiros e pessoas da cidade de diferentes faixas etárias. A empresa foi a primeira na cidade a operar como hostel em 2010.

A experiência na área também levou Kamilla Andrade a apostar nesse mercado. Proprietária do Azul Fusca, hostel localizado no Bairro do Recife, a vivência em hostels ajudou a empresária a perceber o que ela queria oferecer aos seus hóspedes. “Durante a minha graduação em psicologia eu fiz alguns mochilões por outros países e me hospedei sempre em hostels. A atmosfera

agitada e divertida, a possibilidade de conhecer gente do mundo todo e de trabalhar com pessoas que estão descobrindo uma cultura nova me encantaram. Pouco antes de terminar a graduação, resolvi que queria abrir um hostel e depois de pesquisar várias cidades do Brasil, vim conhecer Recife e me apaixonei pela cultura pernambucana. Foi então que decidi que o Bairro do Recife seria um ótimo lugar para o Azul Fusca”, conta Kamilla.

O hostel funciona desde 2015 e oferece opções de quartos compartilhados, mistos e com ar condicionado. Cada cama conta com colchão de mola, tomada e armário individual. Ele oferece também ambientes de convivência como uma sala de estar, mezanino, lounge para descanso e leitura e



cozinha bem equipada aberta para uso dos hóspedes. Além disso, os visitantes contam com serviço de lavanderia, guarda-volumes e uma vendinha de comidas e bebidas. Com um olhar apurado para as mudanças na cidade, o Ramon Hostel Bar começou suas atividades como um bar, em 2013, e a proposta latina do ambiente auxiliou no investimento como hostel, em 2015. “Percebemos que receber pessoas seria um ótimo empreendimento adicional já que o próprio bar se tornou um ponto de encontro que gerava esse intercâmbio cultural. Na época (2015), não havia tantos estabelecimentos como hoje em Boa Viagem, o que só mostra quanto o mercado turístico vem crescendo no Recife”, conta a gerente do Ramon, Juliana Aragão. O ambiente traz decoração mais rústica e espontânea, com quartos simples e confortáveis, com ar-condicionado e ventiladores. No local, há três habitações com dois tipos de quartos diferentes: privativo, comportando até três pessoas, e compartilhado misto. O espaço de convivência conta com um grande terraço externo, apontado como local favorito dos hóspedes, além de uma sala de estar agradável e o bar que abre de terça a domingo, a partir das 18h, para o público externo também.

Canto dos Artistas foi o primeiro hostel de Olinda costuma operar com lotação máxima nos meses de julho, agosto, setembro, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro





➔ PARA AMPLIAR A CONVIVÊNCIA

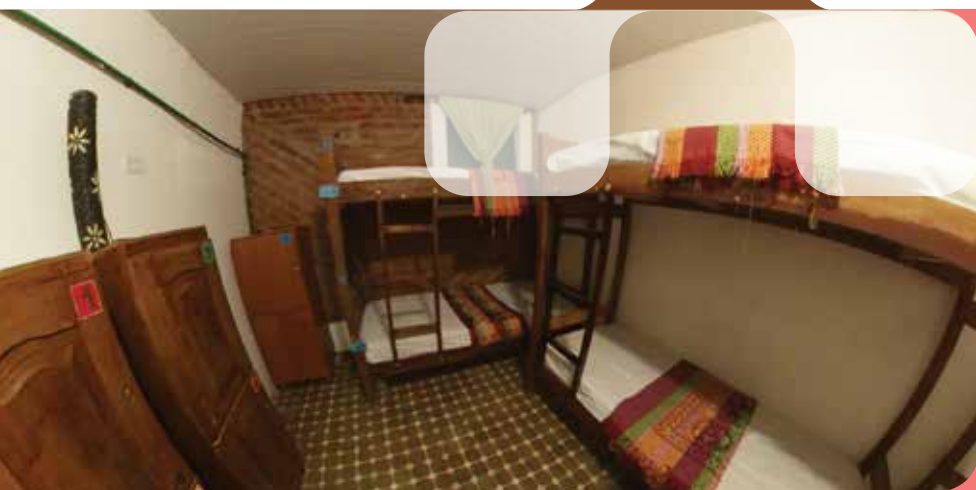
Para potencializar a experiência de conhecer pessoas novas, tanto o Canto dos Artistas quanto o Ramon investem também em estabelecimentos comerciais anexados à estrutura. “Nosso grande diferencial sem dúvida é o bar. A praticidade que os hóspedes encontram ao chegar e já poder conhecer pessoas locais e gerar essa troca cultural é muito rica. Aqui no Ramon a maioria dos funcionários e hóspedes são estrangeiros, logo um ambiente bilíngue. Para quem quer praticar português, inglês, espanhol ou outros idiomas, é um excelente lugar para isso. Atualmente temos um projeto que se chama “Encontro de Línguas” com um professor que faz dinâmicas com quem tem interesse em aprender outros idiomas”, conta a gerente do Ramon, Juliana Aragão. O bar abre de terça a domingo, a partir das 18h, para o público externo também.

O Ramon abriu recentemente uma nova unidade de bar na zona norte, em Casa Forte, chamado Ramon Bar y Parrilla. Além do já consagrado cardápio de pizzas e drinks, o local oferece um cardápio especializado em grelhados e possui proposta mais gastronômica do que o bar de Boa Viagem. □



Hostels oferecem quartos
privativos e compartilhados

→ ONDE SE HOSPEDAR?



Canto dos Artistas

Endereço: Rua 27 de Janeiro, 85 - Carmo - Olinda - PE

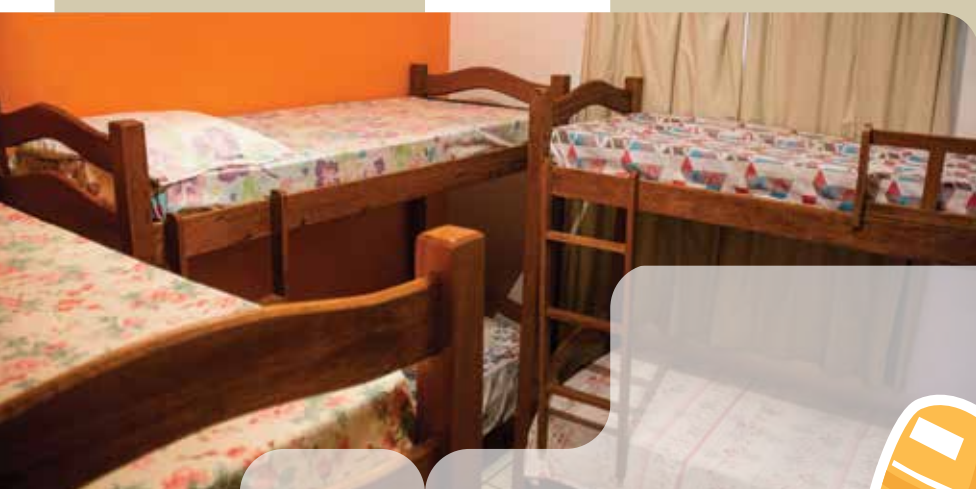
Preço: a diária varia de preços com quartos coletivos a partir de R\$45 e quartos privado sem banheiro a partir de R\$110. Os quartos privado com banheiro são a partir de R\$130. O hostel possui um café da manhã diferenciado no estilo nordestino e é o único na cidade a disponibilizar o serviço já incluso na diária.



Azul Fusca

Endereço: Rua Mariz e Barros, 328, Recife Antigo - Recife-PE

Preço: a diária está por R\$ 45 por pessoa, modificando o valor apenas em feriados, como o Carnaval. Não servem café da manhã, mas a cozinha do Hostel é aberta para o uso dos hóspedes, onde eles podem preparar as próprias refeições.



Ramon Hostel Bar

Endereço: Olavo Bilac, 20 B, Boa Viagem - Recife-PE

Preço: a diária custa R\$ 40 em quarto compartilhado e R\$ 100 o quarto privativo, ambas opções com café da manhã incluso. O que é um diferencial do estabelecimento, uma vez que a maioria dos hostels da região não está mais disponibilizando o café da manhã.



SESC SANTA RITA COM SEMANA DEDICADA AO TEATRO



Foto: Jonas Araújo

Com o tema “Políticas do Intangível: a arte sob (im)pressão”, o Sesc Santa Rita promove, entre os dias 21 e 28 de setembro, a quarta edição do Transborda – Usina Teatral. Durante os oito dias de programação, serão realizadas oficinas, mesas de conversa e espetáculos na unidade e em outros locais, como os teatros de Santa Isabel, Apolo e Hermilo Borba e o Cais

do Imperador. Entre os destaques, está a conferência “O teatro no Brasil ainda é possível?”, com José Celso Martinez Corrêa, um dos maiores nomes do teatro nacional. A abertura, que será no dia 21, a partir das 19h, no Sesc Santa Rita, contará com o musical “Ritmo Kente”, que traz à cena o universo do brega pernambucano, e um baile temático que será animado por Kelvis Duran e Banda Ovelha Negra. □



EM FOCO

AFINAL, CANUDO PRA QUÊ?

Empresas e consumidores começaram a rever seus comportamentos e questionar o uso e impacto desses tubinhos no meio ambiente

POR TACYANA VIARD

E conveniente, rotineiro e, por vezes, decorativo. O canudo acumula essas funções nos poucos minutos de vida útil. E, de tão comum, a prática de usá-lo ainda se sobressai à mudança desse hábito social. No município do Rio de Janeiro já virou lei e os estabelecimentos comerciais estão proibidos de utilizar os canudos de plástico. Apesar de ainda ser o primeiro no Brasil a adotar a medida, a discussão sobre a eliminação ou substituição do item tem possibilitado maior esclarecimento sobre o impacto que os plásticos e, em especial, o canudo

tem causado no meio ambiente. De acordo com a Organização das Nações Unidas, 80% da poluição marinha são provenientes do continente. Traduzindo, são oito milhões de plásticos por ano nas águas mundiais. Os canudos representam 4% dos resíduos que percorrem o caminho até o mar, segundo a agência espanhola especializada em marketing digital e comunicação ambiental e social Verdes Digitales. “Inteiros ou em partículas, eles são ingeridos pelos animais. Essas são as primeiras vítimas. Depois, somos nós, que nos alimentamos deles”, afirma o biólogo Pedro Cescon. A culpa por esse dano desenfreado

200

O tempo de uso de um canudo é de cinco minutos e ele leva pelo menos 200 anos para se decompor;



Micro-partículas

Antes da decomposição total, plásticos podem virar micropartículas;



é coletiva. Consumo inconsciente, descarte irregular, gargalo nos lixões, entre outras variáveis. A vida pede urgência e a responsabilidade está nas mãos da sociedade e organizações públicas e privadas. A mudança de comportamento não requer dispendiosos investimentos e ganha força quando grandes organizações estão engajadas. A Arcos Dorados, maior franquia independente do McDonald's no mundo, por exemplo, iniciou pelos restaurantes brasileiros da rede a iniciativa de eliminar o oferecimento do canudo aos clientes. A entrega será realizada apenas quando houver a demanda.

Com um consumo mensal estimado em nove mil tubinhos descartáveis, o Senac iniciou em agosto a utilização da hashtag #eunaousocanudo, campanha de sensibilização dos frequentadores da lanchonete e restaurante escola da instituição. "Dos descartáveis, esse é o item menos útil e difícil de ser eliminado. Então, estamos nesse processo de entendimento e de substituição pela versão de papel a quem nos solicitar", afirma Mércia Araújo, gerente da Unidade de Hotelaria e Turismo do local. A busca pelas opções mais ecológicas, que contemplam canudos de bambu, papel e vidro, tem aumentado, seja para atender demandas pessoais ou de empresas.

A busca pelas opções mais ecológicas, que contemplam canudos de bambu, papel e vidro, tem aumentado



Além dos canudos reutilizáveis, a Beegren tem soluções ecológicas para residências, como composteiras e ecobags



Foto: Daniela Carvalho



Foto: Daniela Carvalho



Criada no início de 2017, a curitibana Beegreen vê seu faturamento crescer 20% mensalmente. Com venda online e mais de 60 revendedores em 15 estados, a organização tem atingido média de 20 mil produtos por mês. No portfólio, soluções para casas e residências, como composteiras, ecobags, entre outras. “Mais do que comercializar, temos a missão de aproveitar nossa presença online para disseminar conteúdos sobre lixo zero e inovação sustentável”, defende Jéssica Pertile, diretora da empresa. Entre os produtos mais procurados, estão o copo reutilizável e o canudo metálico. “O aço possui alto valor de sucata e não segue para os aterros. Ao comprar o canudo com esse material, é possível utilizar milhares de vezes, já que não enferruja e nem amassa”, reafirma a sócia Patricya Bezerra. Foi da Beegreen que a o Porta a Porta Orgânicos encomendou 20 kits de canudos com a escovinha de limpeza para utilizar nas unidades de Bairro Novo, em Olinda e Madalena, no Recife. A empresa pernambucana oferece refeições e realiza feiras com alimentos livres de agrotóxicos. “Teremos a opção ecológica e queremos sentir a aceitação dela, mas o que queremos é que as pessoas comecem a avaliar a necessidade de intermediar a ingestão do líquido”, considera **Simone Lourenço**, uma das sócias.

→ CAUSA CHEGA À HOTELARIA

O turismo não precisa ter roteiros ecológicos para demonstrar a preocupação com o meio ambiente. O exercício de repensar as próprias operações têm levado redes hoteleiras ao engajamento. O Grupo Accor Hotels, que registrou o consumo de 54 milhões de canudos de plástico na América do Sul em 2017, está realizando campanha na sua rede. Todas as bebidas são servidas sem canudo e, apenas em necessidade, serão oferecidas as opções ecológicas. Com a medida, só no primeiro semestre deste ano, reduziu o índice em 20%. Em Pernambuco, além de combater o uso de copos

descartáveis, o Sesc estendeu as práticas para seus hotéis, nas cidades de Garanhuns e Triunfo, e restaurantes da unidade. “Refletimos que ele é um resíduo altamente dispensável e seu uso maior causa a morte das espécies marinhas. Então, lançamos a campanha canudo zero”, afirma Elisabeth Lacerda, coordenadora de Projetos Ambientais da organização. A ação teve início nas conversações com os funcionários, tornando-os multiplicadores para os clientes. Desde março, não há mais canudo. “Desse mês até julho, 15 mil deles deixaram de ser consumidos”, comemora. ☐

2025

De acordo com a Organização das Nações Unidas, até 2025 existirão mais plásticos do que peixes nos oceanos;



O canudo de plástico é feito de polipropileno e poliestireno;



90%

De acordo com a Imperial College London e da Organização para a Pesquisa Industrial e Científica da Comunidade da Austrália (CSIRO) 90% das aves marinhas têm plástico em seu organismo atualmente.



**Para você, uma corrida
é cheia de obstáculos?
Supere o primeiro,
inscreva-se.**



**CIRCUITO
SESC**
DE CORRIDAS

PERNAMBUCO ETAPAS 2018

02/09 - Araripina

29/09 - Arcoverde

21/10 - Jaboatão dos Guararapes

11/11 - Garanhuns

Percursos

5km • 10km

Inscrição: www.sescpe.org.br

Siga-nos!

sescpe.org.br

 [sescpe](https://www.facebook.com/sescpe)

 [sescpe](https://www.instagram.com/sescpe)

 [/sescpernambuco](https://www.youtube.com/sescpernambuco)





**XVI CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO**

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA PARA A HUMANIZAÇÃO DA ESCOLA



- Palestras • Oficinas
- Salão de Tecnologia e Empreendedorismo
- Espaço do Conhecimento

**E mais: Seminário de Educação
Profissional Técnica e Tecnológica**

**19 a 21 de setembro de 2018
Centro de Convenções
de Pernambuco**

Inscrições pelo site www.tecnologianaeducacao.com.br

REALIZAÇÃO



Fecomércio PE
Sesc | Senac
Instituto Fecomércio

